

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

NUM DEBATE POLÍTICOS E TÉCNICOS DEVEM DAR-SE AS MÃOS PARA AUMENTAR A RIQUEZA DO PAÍS E ELEVAR O NÍVEL DE VIDA DOS SEUS HABITANTES — declarou o sr. Ministro do Interior no acto de posse do Governador Civil de Viana do Castelo

PARIS, 27 — «O direito é sempre o direito mesmo se se não tem força para o impor, como disse Salazar, chefe do Governo português que sabe conservar Coza na posse do seu pequeno país, declarou o senador Colonna, queixando-se das violações dos acordos cometidas em prejuizo dos franceses na Tunisia, de quem é representante, durante o debate acerca da Africa do Norte, que recomeçou em sessão nocturna no Conselho da Republica.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros, Pinetu, teve a oportunidade de revelar que tinha notificado Foster Dulles da sua incomprensão da attitude dos Estados Unidos referente ao fornecimento de armas aos rebeldes argelinos por intermedio da Libia.

Finalmente, o Conselho da Republica adoptou por 216 votos contra 16 (só comunistas), uma moção que, tendo em conta a necessidade de estabelecer a segurança dos franceses na Tunisia e em Marrocos — exige que os tratados definam as relações de preferéncia entre a França, por um lado, e Marrocos e a Tuniza, (Continua na 16.ª pag.)

Tomou posse, esta tarde, no gabinete do sr. Ministro do Interior, numa cerimonia muito concorrida, o novo governador civil do distrito de Viana do Castelo, sr. eng. Alberto dos Reis Faria, que vai substituir no desempenho do quele cargo o sr. dr. Francisco Cirra de Castro.

Depois da leitura do auto pelo secretário-geral do Ministerio, o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu um importante discurso, começando por dizer: — Com a sinceridade e franqueza que lhe são peculiares, disse-me V. Ex.ª que dois sentimentos o dominavam ao responder ao convite que lhe dirigi para exercer o cargo de governador civil de Viana do Castelo.

(Continua na 4.ª pag.)



Entre doze concorrentes, Jahnke Corroll, de 17 anos, conquistou, em Nova Iorque, o titulo de «Miss Sweeter». De facto, o sweeter é muito elegante — e a Miss é bonita

NO MEAÇÕES DE PROFESSORES PRIMÁRIOS e regentes de postos escolares

Para melhor regularidade e eficiencia dos serviços, especialmente no que respeita ás nomeações de professores primários e regentes agregados durante o periodo de férias e com o fim de assegurar o funcionamento de todas as escolas no inicio do ano lectivo, foi publicada, hoje, no «Diário do Governo» uma portaria que estabelece:

Em cada distrito escolar haverá dois quadros: um de professores agregados e outro de regentes agregados, para se ocorrer ás necessidades do ensino. Po'ém concorrer, durante o mês de Agosto de cada anno, aos quadros de professores agregados:

- a) Os professores habilitados para o exercicio do magisterio primário official que não tenham sido «emitidos» de qualquer cargo publico ou exercentados por abandono de lugar;
b) Os professores que pertenciam ao quadro geral ou de agregados exercentados, respectivamente, ao posto pedido ou por falta de posse, há mais de um ano;
c) Os professores que pertenceram ao quadro de agregados exercentados, há mais de dois annos.

PORQUE CAIU FORA DO ALVO A ÚLTIMA BOMBA NORTE-AMERICANA

NOVA IORQUE, 27 — O bombardeio da experiencia da bomba de hidrogenio lançada do ar em Eniwetok, em 21 de Maio, fallhou o alvo porque se esqueceram de retirar do cerebro electrónico as informações ali registadas em voos anteriores de ensaio — escreve a revista «Newsweek». Assim, o aparelho de controle do lançamento de bombas do avião esteve a trabalhar em relação a duas series de dados — uma de um voo de ensaio anterior e outra do voo durante o qual se faria a experiencia. — (ANI).



Na Austria, foi inaugurado agora o transporte das malas postais por helicópteros, desde o aeroporto internacional daquela cidade até a respectiva Central dos Correios. Tal inovação diminui, em duas horas, o tempo normal da distribuição do correio

O TURISMO NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES NECESSITA DE MAIS HOTEIS

LOURENÇO MARQUES, Junho (Do nosso correspondente) — Já nos referimos ao desenvolvimento que a industria de turismo está tomando em Mocambique e que, aliás, está longe ainda do ideal, dado o elevado numero de visitantes que nos procura em determinadas épocas do anno.

Felizmente, essas épocas vão-se multiplicando, pois quem vive nestas paragens do sul de Mocambique há duas decimas de anno, pode recordar-se de que, a principio apenas durante a estação, que se resumia ao mês de Julho, e pouco mais, se viam visitantes estranhos á Provincia. Hoje, é frequente vermos um fim-de-semana em que o numero de carros estrangeiros parece exceder o dos automóveis de Mocambique e as casas de pasto ou de chá e café estão repletas de forasteiros. Basta haver no país vizinho um feriado próximo

de um domingo para que elevado numero de forasteiros venha até nos para tomar um pouco de ar e lodo. (Continua na 15.ª pag.)

4 DIAS E 19 HORAS A TRANSMITIR DISCOS

MILWAUKEE, 27. — Gene Edwards, de 26 anos, locutor americano, acaba de se candidatar ao recorde mundial da «matrãta do disco», depois de passar 15 horas consecutivas a transmitir um programa de discos. — (ANI).



Estes chimpanzês, que trabalham num circo, todas as noites, terminada a função, alinham-se num banco e não vão dormir sem lhes darem qualquer gulodice... Aqui os tempos, parados, indiferentes ás ordens que lhes dão, aguardando uma caricia, ou um bocado de açúcar, ou um bocado de pão mole... E a atropesão arda dali sem lhe ser sorrida a boca

O DISCURSO DE KRUCHTCHEV — (Conclusão)

SE ESTALINE

TIVESSE VIVIDO MAIS ALGUM TEMPO

MOLOTOV E MIKOYAN TERIAM SIDO «LIQUIDADOS»

Outras passagens salientes do histórico discurso de Kruchtchev cujo publicação terminamos hoje, foram as seguintes:

«Característica dos sofrimentos por que passaram velhos e dedicados comunistas, sob o regime de Estaline, é a carta escrita pelo camarada Kechov ao Comité Central, por intermedio do camarada Andreyev, então secretário daquelle organização.

«Poco-lhe suzillo do fundo de uma escava celta da prisão de Lefortovskiy. Oxalá o meu grato de horror chegue aos vossos ouvidos! Não fiquem indiferentes! Protejam-me! Por favor, livrem-me do pesadelo dos interrogatórios e protem que tudo foi um erro.

«Estou a padecer inocente. Acredite-me. O tempo dia que lato verdade. Não sou um agente provocador da Ochrana, ezarista. Não sou um espiao. Não sou membro de uma organização anti-soviética como me accusam á base de denuncias. Também não sou culpado de qualquer crime.

outros crimes contra o Partido e o Governo. Sou um velho bolchevista, isento de mancha. Combati honestamente, durante quase quarenta anos, nas fileiras do Partido, para o bem e a prosperidade da nação.

«Aos 62 anos de idade, estou a ser ameaçado pelos justos investidos.

(Continua na 4.ª pag.)

OS TRABALHISTAS ESTÃO A GANHAR POPULARIDADE

na Grã-Bretanha

LONDRES, 27 — Segundo uma sondagem á opinião publica britânica feita pelo «Daily Express» (independente da direita), a popularidade dos Trabalhistas está a aumentar na Grã-Bretanha, em prejuizo da dos conservadores.

A pergunta: «Por quem votaria se novas eleições tivessem lugar agora?», 44 por cento das pessoas responde: (Continua na 16.ª pag.)

A POLÍCIA DE LISBOA

DEIXOU DE USAR PISTOLA

DURANTE O DIA

Em obediência a uma determinação superior, que começou a vigorar, há tempos, em relação aos sinaleiros, os guardas da P. S. P. em serviço na cidade deixaram de usar pistola, apresentando simplesmente o bastião como arma. Por agora, o uso da pistola mantém-se durante a noite e quando os guardas estejam em serviço de sentinela ás portas das esquadras ou dos Comandos.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM LONDRES

LONDRES, 27 — O Embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, teve esta manhã uma entrevista no «Foreign Office», a seu pedido, com o Ministro dos Negocios Estrangeiros, Selwyn Lloyd. — (F. P.).

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
A's 22 h. (18 anos)
«Perdeu-se um marido»
com
Madriena Sotto, Assis Pubecco, Costinha, Luis de Campos, Artur Semedo, Carlos Alves, Lúcia, Dário, Fernanda de Sousa, Mariana Vilar, Armando Cortês e Fernanda Borsatti

MONU MENTAL
A's 21 e 45 (13 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
«DAQUI FALA O MORTO!»
com
LAURA ALVES, VASCO SANTANA, JOAO VILLARET, ALMA FLORA e muitos outros
AR REFRIGERADO

IMPÉRIO
A's 21,30 (Adultos)
Um filme para o melhor publico, dirigido por Edward Dmytryk
«O FIM DA AVENTURA»
com Deborah Kerr e Van Johnson
A's 15,15 — Despedida de
«APAIXONADAS»
com DORIS DAY

EDEN
A's 15,30, 18,30 e 21,30 (18 anos)
O 1.º filme da SLECCAO POLICIA!
«INQUIETAÇÃO»
com ANTHONY QUINN
Um filme de situações inesperadas, golpes de teatro e lutas violentas

MONU MENTAL
A's 21,30 (13 anos)
Um filme de extraordinária classe!
«WICHITA»
A história de uma cidade que não podia viver em paz!
com Joel McCrea, Vera Miles e Lloyd Bridges

SÃO JORGE
A's 21,30 (13 anos)
Um filme leve como a Primavera
AMOR A INGLESA EM PARIS
com Alice Guinées e Odile Versois

ALVA LADE
A's 21,30 (18 anos)
Um filme de grande categoria
NÓS, OS MÉDICOS
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Chevrier e Fernand Ledoux

TIVOLI
A's 9,30 h. (18 anos)
O famoso filme histórico
CINEMA SCOPE em Cc de Luxe
«A RAINHA VIRGEM»
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins

SÃO LUIZ
A's 21,30 (18 anos)
Um filme de grande categoria
NÓS, OS MÉDICOS
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Chevrier e Fernand Ledoux

CONDES
A's 21,30 (13 anos)
Um filme violento
OS TIRANOS TAMBÉM MORREM
com Sterling Hayden, Vera Ralston e David Brian

OLIVEIRA
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (Para 13 anos)
Últimas exhibições do grandioso filme em cinema-scopio
«O PRINCIPE NEGRO»
com ERROL FLYNN

REX
A's 15,15 e 21,15
«LUA DE SANGUE e «O ÚLTIMO BANDOLEIRO»
(18 anos)

AS ESTREIAS DE ONTEM
SAO LUIZ E ALVALADE
— «Nós os Médicos» — Agraciados nos este filme simplices e sincero extraido da obra de Sorbiren que todos os profissionais e aprendizes da Medicina gostaram de ler. Do mesmo modo, a médicos e estudantes se põem recomendar a película quem estreda, crônica emocionante — ás vezes dramática, outras, pitoresca — do sublime officio de lutar com o sofrimento, a dor e a morte. A história passa-se em França, mas poderia situar-se em qualquer outro país, pois os personagens são sempre idénticos: o mestre a sentir o declínio; o cirurgião sedutor e ambicioso; o interno enturcado no trato com a tragédia quotidiana; o estudante a dar-se conta da rude tarefa e a não querer perder a mocidade; o doente agradecido; o aldeão desconflado e igno-

rante; o curandeiro que mata sem saber; o «Jão Semanas» que morre no seu posto...
Com meia dúzia de grandes artistas franceses — Ledoux, Pellegrin, Chevrier, Debucourt — e os cuidados de uma localidade de Aveyron, atingiu-se um alto nível de interpretação, com um impressionante cunho de autenticidade.
A realização artística-nos, pela sua simplicidade e seriedade, na exaltação do médico em geral e, em particular, na do médico de aldea, o que leva uma vida inteira a fazer-se. As cenas da operação no Hospital de Paris, do baile dos internos e da morte de Delpuech eram suficientes para afirmar o realizador que teve no técnico da fotografia um colaborador magífico.
Um filme humano e digno que merece a pena ver-se. — F. T.

BAILE na Casa de Trás-os-Montes
E' amanhã, ás 22 horas, que se realiza na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um baile em honra da Sr.ª D. Maria Helena de Sousa Lapa, natural daquela provincia, que recentemente foi eleita, no Rio de Janeiro, Rainha das Associações Portuguesas do Brasil. Aquella senhora é portadora de uma mensagem do Centro Transmontano do Rio de Janeiro que entregará amanhã.

MONUMENTAL — «Wichita» — O processo do cinemascópio e um magnífico colorido valorizam mais uma história de vaqueiros, de uma cidade do Oeste norte-americano, de um grupo de bandidos, de uma rapariga bonita e honesta e final-mente, como não poderia deixar de ser, de um rapaz valente, decidido, íntegro e apaixonado. A' volta disso, há tiros, cenas de pancadaria de fazer emocionar platéia pouco exigente — e o costume: cavalos a correr e bandidos a saltar. Existe, no entanto, neste filme, uma muito correcta ca-

(Continua na pag. seguinte)

«TÓTO»
A's 21,30 (Adultos)
em
«O MAIS COMICO ESPECTACULO DO MUNDO»
com May Brit e Marc Laurence
NO PROGRAMA
«PERDIDO EM PARIS»
com Bing Crosby

«RESTELO»
A's 21,15 (18 anos)
com Marina Vlady e Peter Van Eyck
Tel. 61037
A seguir:
«HOMENS SOMBRA»
(Para maiores de 13 anos)

EM COMPLEMENTO:
Reportagem do XI Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

«ROYAL»
A's 21,15 (18 anos)
«VAI HAVER SARILOH»
com Eddie Constantine
TELE. 51905
«A VIDA COMEÇA AOS 40»
com Arturo de Cordova

«LAPIDÃO»
A's 21,30 (18 anos)
«FURIA DO DESEJO»
com Jennifer Jones e Charles Heston
A's 22,45
Duelos e lutas bárbaras em
«AS AVENTURAS DE HAJJI BABA»
Cor. de Luxe — com John Derek

«PAVILHÃO PORTUGUES»
A's 21,30 (18 anos)
«PAO, AMOR E FANTAZIA» e «A LUVA DE FERRO»

«PAVILHÃO PORTUGUES»
A's 21,30 (18 anos)
Tel. 386783
«O CALICE DE PRATA»
CINEMASCOPE
com Pier Angel, Jack Palance e Virginia Mayo
SELECIONADOS COMPLEMENTOS

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
«O NOVO NAO TEM QUARTO»
com TONY CURTIS
PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A volta»
CINEMAS
TERRASSE — «Orgulho contra orgulhos»
MAX — «A verdadeira glória»
EUROPA — «Os 7 garotos»
PARIS — «Eles... no colégio»
(Para maiores de 18 anos)
CINEMAS
LYS — «Sábado trágico»
OLIMPIA — «O Eterno Feminino»
PALATINO — «Poder e ganhan»
IDEAL — «Ninco»
CINBARTE — «Belissimo»
CINEMA DA FEIRA POPULAR — «Lula»
DRENAL — «Os amantes do Tejo»
ROYAL — «Vai haver sarilho»
PROMOTORA — «Cassaca de sedas»

PEÃO A 2\$50
para um título da Europa
A época de luta livre terminou ontem, com o combate final do «Cinturão» de Lisboa. Contudo, o facto de a BOMBOX haver insistido com SALUDES, no sentido de este pôr em jogo o seu título de campeão da Europa, leva os organizadores a efectivação de uma sessão extra no Estádio Internacional do Parque Mayer. Apenas desta vez, como homenagem de despedida ao publico, que sempre acompanhou com carinho as organizações de Luta Livre, a BOMBOX oferece condições excepcionais de assistência, colocando os preços de modo que seja o PEÃO a 2\$50, lateral 7\$50, central 10\$00 e ringues de 15 a 30\$00.
Para comodidade do publico as bilheteiras abrem amanhã ás 11 horas.

Trene
cintas * soutiens
RUA DO TERRAL, 97 - LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

CASINO ESTORIL
WONDER-BAR
Todas as noites
SERVICO DE RESTAURANTE
Jantares e Celas
Conjuntos musicais MÁRIO SIMOES e OLIVER (Adultos)

Carrocel 1956, de LLAPISERA, COM AREVALO
e as mais extraordinárias fantasias próprias para toureiro nocturno
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL DUAS NOVISSIMAS ESTRANGEIRAS EM COMPETÊNCIA
LOLA GOMEZ RODRIGUEZ, de Murcia e MISS PATRICIA HAYES, do Texas
O MAIOR ACONTECIMENTO DE 1956, COM PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS
PARA 13 ANOS

RESTAURANTE MACAU
澳門酒家
COZINHA CHINESA
Prato da semana:
Garoupa com legumes 20\$00
PREÇO ESPECIAL PARA BANQUETES
RUA BARATA SALGUEIRO, 26 * Telefone 53888

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
Comunica-se aos Ex.ºs Consumidores do Concelho de Cascais que, por motivo das férias do nosso pessoal, não se efectua, no mês de Julho, a cobrança do consumo de electricidade. Serão, no entanto, apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

PREFIRA COMO AGUA DE MESA
ÁGUA DE MONFORTINHO
DIGESTIVA — DIURÉTICA — DESINTOXICANTE

FESTA ÁCIDO ÚRICO?
no Pavilhão dos Desportos a favor da Casa da Madeira
Amanhã, ás 21 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo promovido pela Comissão Pró-Casa da Madeira, em que tomam parte, além do Grupo Folclórico da Camacha daquela ilha, o violinista Herberto de Aguiar, a cantora Violante Montanha, acompanhada pelo pianista D. Regina Cascais, o pianista compositor Marques Ribeiro, os declamadores Itaci d'Almeida e Manuel Lereño, os artistas Alberto Ramos, Anita Guerreiro, António Balço, Artur Olivério, Artur Ribeiro, Duarte Ferreira, Eduardo Manuel, Fernanda Boaventura, Humberto Madeira, Isabel Coimbra, José Marques, Maria José Valério, Max Rui Mascarenhas, Sá Viana e Silvina Maria, que serão acompanhados ao piano por D. Helena Viana, José Aguiar e pela orquestra de Miguel de Oliveira. E' animador Fernando Rias.



Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembarracando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sabidamente desejados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

MAIS DE 30 ANOS
de experiência técnica
Em limpeza de carpetes (Restauram-se sendo necessário) e todo o vestuário
TINTURARIA PORTUGALIA
Tel. 23221

Tome KRUSCHEN
14 DIAS DE FÉRIAS E REPOUSO NA SUÍÇA
EM BLONAY-VEVEY LAGO LEMAN
PARTIDAS EXTRAORDINÁRIAS em 4, 12 e 23 de Julho ida e volta em automóvel de luxo ao PREÇO EXCEPCIONAL DE ESC. 4.990\$00 por pessoa, tudo incluído
INFORMAÇÕES: **TURISMO PORTUGAL, LDA.**
Rua Alexandre Herculano, 12-A
Telefones 59192-3, 52894

DOIS GRANDES E SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS
NAS NOITES DE 3 E 5 DE JULHO, AS 22 HORAS
CARROCEL 1956, DE LLAPISERA, COM AREVALO
e as mais extraordinárias fantasias próprias para toureiro nocturno
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL DUAS NOVISSIMAS ESTRANGEIRAS EM COMPETÊNCIA
LOLA GOMEZ RODRIGUEZ, de Murcia e MISS PATRICIA HAYES, do Texas
O MAIOR ACONTECIMENTO DE 1956, COM PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS
PARA 13 ANOS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
dência de imagens, facto que eleva o seu nível técnico.
Muito agradáveis os complementos.—J.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA
Que a actriz Palmira Bastos já assinou contrato com o empresário Vasco Morgado para se apresentar no Teatro Monumental com a peça «A Consagração de Vasco de Mendonça Alves».
—Que a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, deverá inaugurar o novo Teatro de Portalegre onde dará três espectáculos com peças de maior êxito do seu repertório.
—Que o artista americano Danny Kaye que tem andado em digressão pela Europa e favor do Fúncio de Grãzias das Nações Unidas, deverá seguir de Roma para Madrid e Lisboa, regressando do nosso país a Nova Iorque.

—Que a parella de baile portuguesa Geny e Luísa está a trabalhar em Salónica até 4 de Julho. Esta parella não aceitou uma proposta que lhe foi dirigida para trabalhar em Istambul.
—Que regressa no próximo dia 5 de Lisboa, depois de uma longa digressão por Angola, Moçambique, Congo Bega, o cantor Tony de Matos.

—Que a comédia «Daqui fala o morto» que estava para passar para o Teatro Varietades a partir de amanhã, deverá manter-se no cartaz do Teatro Monumental até ao próximo domingo.

—Que vai ser criada em Portugal uma delegação da Federação Internacional de Teatros Cinematográficos, de que será delegado no nosso País, Rolo Duarte.

MÚSICA CONCERTO DO ORFÊAO EVANGÉLICO DE LISBOA. Amanhã, às 21 e 30, realiza-se no Teatro da Trindade, o concerto pelo Orfêao Evangélico de Lisboa, comemorativo do 30.º aniversário da sua criação.
No programa figuram composições de Alfredo Kehl Mozart, Costa Ferreira, Schumann, Weber, J. S. Bach, Arensky, Dercius, Bostinsky, Farranti, Lotti e Vulpis e haverá ainda um acto de variedades.

AS CONFERENCIAS DE HOJE
As 21 e 30: na Associação dos Inquilinos Libanenses, pelo sr. arquitecto Kell do Amstela e sr. Maria Teresa de construção; na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, pelo sr. dr. Elias Marques Esteves, sobre «Valor energético dos alimentos»; às 22, na Sociedade de Ciências Exactas, reunião da secção Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, pelos srs. prof. Madeira Pinto, sobre «Aspectos médicos do pré e pós-operatório no comissuaria mitral»; dr. Raposo de Sousa, sobre «Anestesia para o cateterismo cardíaco nas crianças»; e dr. Ramon de La Féra, Filho, sobre «A anesesia na comissuaria mitral».

ESTA NOITE PODE OUIR
EMISSORA — As 18: Notícias e Danças; às 18 e 30: Meia hora inglesa; programa orç. gançado pela B. C.; às 19: 1.º desdobramento; Revista de revistas estrangeiras; às 19 e 20: Concerto pelo sexteto de câmara; às 19 e 30: Canções de Paris; às 19 e 45: Orquestras ligadas; às 20: Jornal Sonoro; às 20 e 15: Música ligeira; sinfónica; às 20 e 30: Árias de ópera; às 20 e 45: Música regional portuguesa; às 21: Junção dos emissores; Noticiário; às 21 e 15: 2.º desdobramento; Música de salão; às 21 e 30: «Trinta Anos de Cultura»; antologia radiofónica de contos e novelas; «Quebrantos»; às 21 e 50: Ouvindo as estrelas; às 22 e 50: Poesia, música e sonho; às 23 e 20: Danças; às 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; às 0: Encerramento. Programa B — As 19: «Sexteto de Lesures», pelo Sexteto Alma Musical; às 19 e 30: Música de câmara; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Música

sinfónica; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; Pelas et alianas; drama lírico de Debussy, por solistas, coro Elisabeth Brasseur e a Orquestra de Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet; às 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 18 e 30: Encerramento — Terço e hino da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Orquestras de tangos; às 19 e 45: Paesara; às 20: Canção da Broadway; às 20 e 15: Res do ritmo; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Música portuguesa; às 20 e 55: Meditando; às 21 e 3: Variedades; às 21 e 30: Ligaras e concurso; às 21 e 45: Hit Parade; às 22 e 15: Paléstra integrada na «Semana da Tuberculose»; às 22 e 25: Trechos de óperas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim Religioso; às 23 e

10: Festa da Rádio; às 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 às 24.

RADIO CLUBE PORTUGUES — As 18: Música de dança do Rondal; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 18 e 45: Canções; às 19: Fados e guitarradas; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Apontamento do dia; às 20 e 20: Cantos Billie Holiday; às 20 e 35: Música portuguesa; às 20 e 45: Terras de Portugal; às 21: Passatempo A. P. A.; às 22 e 30: Comarheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Palm Beach; às 0 e 30: Rítmicos de baile; às 0 e 45: Rádio-Jornal; às 0 e 55: Amanhã; às 1: Fecho.

RADIO PENINSULAR — As 22: Abertura; às 22 e 5: Jornal Feminino; às 22 e 30: 2.º Panorama musical; às 23: Ao gosto do radiouvinte; às 0: Teatro radifónico; às 0 e 20: Panorama do jazz; às 0 e 40: Sonho e melodia; às 1: Fecho.

Impressões Tauromáquicas

GRANDE EXITO

DE MANUEL CONDE, EM BADAJOZ

O touro de Don Joaquim Natera, de Córdoba, tinha seis anos e pesou em canal 292 quilos.

Era um bicho de respeito que acabou o tempo que esteve encapado, fazendo estranhos nos capotes dos peões auxiliares.
Manuel Conde — o cavaleiro português que maiores êxitos tem alcançado esta temporada em Portugal e Espanha — mostrou grande classe, entrando-lhe pela cara dentro com decisão e deixando-lhe, no alto do cachão, um bom ferro comprido.

O touro não reagiu ao castigo, e Conde, após um falhanço, crava-lhe outro muito bom. Ovação.
A seguir pega num rojão de tope e, de poder a poder, executa a sorte nitidamente e a ovação está clamorosa. O touro transforma-se imediatamente, mostrando uma casta extraordinária e o espectáculo adquire beleza e os milhares de portugueses rejubiam de contentamento.

Outro rojão formidável e o touro sempre a crescer. Nas bancadas da praça passa um vendaval de entusiasmo e as praças são contínuas e fortes. Manuel Conde muda de cavalo, crava um curto regular, falha outro e, aguentando uma investida impetuosa do adversário, coloca um emocionante par de bandarilhas. A música rompe com um alegre «pa-so-doble» e o cavaleiro português, contente com o seu triunfo, crava ainda outro par muito bom. O touro está imponente de bravura e cada vez acede mais rápido aos êxitos de Manuel Conde que, num alarde de valentia, bandarilha a duas mãos. Entra uma vez em falso pelo lado esquerdo e, à segunda tentativa, consegue um estupendo par. O touro «descordado» cai paraliótico dos quartos traseiros. Mesmo assim quem investiu Manuel Conde «descabellu» a cavalo com um golpe certo e os lenços agitados com frenesi, parecem pombas esvoaçando e o presidente concede os máximos trofeus: ovelhas e rabo. Volta à arena, chapéus, flores e chamada ao centro da praça.

Foi um admirável triunfo para o cavaleiro português. Para a lide normal, sairiam seis touros de Don José Maria Soto, de Sevilla, gordos mas com pouca casta, que foram estocoados pelos matadores Gregório Sánchez, Josélio Huertas e Rafael Ortega. Josélio Huertas e Gregório Sánchez.

Esta parte da corrida não ficará, certamente, na memória dos aficionados. Não houve motivos para isso. Rafael Ortega, gordo e pesado nos movimentos, esteve desgarrado e baliou com o capote e com a muleta. Matou com a sua característica habilidade, entrando bem na sorte. Foi assobiado nos dois touros.

Joselito Huertas consentiu que um picador metesse muito pau no seu primeiro touro, e o publico fez-lhe ruidosamente e não o deixou fazer mais do que no sexto touro, que saiu manso e com que se deu os curros e nas taboas. Josélio Huertas brinda inesperadamente ao publico e começa a faena, muito valente, com passes por alto para convencer o inimigo a pejar e segue por baixo por ambos os lados até conseguir arrancá-lo do mau terreno e trazê-lo para o sector 2 onde, portafundo muito, corre a mãos nos naturais e «derechazos». A faena tem mérito e o toureiro, à força de valor e arte, consegue dar ao manso mais passes do son da música, alegre o inimigo com «manolinas» emocionantes, «afarolados», «molnetas» e «claserinas». Apesar de entrar três vezes a matar, corta uma orelha e dá a volta à arena.

Numa linha visto Gregório Sánchez e não posso fazer um juízo seguro, nesta actuação de Badajoz, das suas qualidades de toureiro. Falaram-me dele com tanto entusiasmo, afirmados com tanta força, que não me atrevo a acreditar na minha opinião. Devo estar enganado, e Gregório Sánchez é, com certeza, um grande toureiro. Com a idade dos touros que temos aqui, sendo mais exigentes e cada um, dentro da sua concepção do toureiro, vai criando os seus ídolos. Para a minha maneira de ver touros, não servem os touros com tendências «puberinas» que dão muitos passes, olham a assistência, mas não correm a mão nem mandam no touro. Aguentar tem muita importância, mas não tem valor algum.

Gregório Sánchez pareceu-me um toureiro de pouca categoria que tomou a alternativa porque já não tinha mais a fazer no touro.
Como disse, é possível que este juízo se aprofunde, mas baseio-me apenas no que vi nesta primeira corrida da feira de Badajoz.
No seu primeiro touro Gregório Sánchez não fez nada, apesar da simpatia do publico o empurrar bastante. Com o capote nus «parones» desalegrantes, cediendo terreno no final e com a muleta, uma faena desligada, sem dominio, à base de «claserinas». Muito pouco como toureiro, e nada como estoqueador, pois matou alirando-se fora.

No ultimo, um mesmo período, esteve teatral mas valente e entrou bem a matar, dando um «pinchazo» e uma estocada. O picador de Josélio Huertas foi matado com 500 pesetas e o de Gregório com 250 pesetas. Gregório Sánchez também foi matado em 250 pesetas por mandar cortar uma orelha que o presidente não concedeu.

NIZZA DA SILVA



À MARGEM DAS CONVENÇÕES SOCIAIS VIVERAM INTENSAMENTE UM AMOR PROIBIDO...

Deborak KERR • Van JOHNSON
John MILLS

O FIM DA AVENTURA

(THE END OF THE AFFAIR)

Do romance de GRAHAM GREEN, e o autor de «O TERCEIRO HOMEM», numa realização de mestre EDWARD DMYTRYK

Um filme



ADULTOS

HOJE no



NA CASA DE SAÚDE DE IDANHA

O 75.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO

DA CONGREGAÇÃO DAS IRMãs HOSPITALEIRAS

No próximo dia 2 de Julho, comemoram-se na Casa de Saúde de Idanha as Bodas de Diamante da Congregação das Irmãs Hospitalares do Sagrado Coração de Jesus, a qual pertencem as Irmãs Enfermeiras da mesma Casa de Saúde.

QUEM SERÁ O «MILIONÁRIO 1956»?

Está a atingir o seu termo o interessante concurso radiopublicitário de Mário Meneses Santos, depois de se saber que a criança, do sexo feminino, nasceu no dia 10, às 0 horas, um minuto e cinco segundos. Será vencedor o concorrente que acertar ou se aproximar mais da hora a que o nascimento se verificou. As caixas com os postais concorrentes encontram-se desde o dia 9 confiadas à Secção de Beneficência do Governo Civil.

No caso de haver mais de um concorrente com o prognóstico certo (sexo e hora do nascimento), recorrer-se-á ao desceramento do busto da Mãe Fundadora, obra do Mestre escultor Leopoldo de Almeida, usando da palavra para evocar a vida e bondade e activa Mãe, Irmã Enfermeira de doentes mentais, o Ilustre Director-Clinico da mesma Casa de Saúde, sr. dr. Almeida Amaral.

Em seguida proceder-se-á à inauguração de vários melhoramentos hospitalares e de uma exposição de trabalhos das doentes internadas. Assistirão algumas altas individualidades, entre as quais o Nuncio Apostólico e alguns membros do Governo.

A Congregação possui 6 uma instituição religiosa destinada a prestar assistência a doentes mentais do sexo feminino tal como a Ordem de S. João de Deus a presta desde há séculos, segundo as mesmas normas.

A Congregação teve o seu início na Espanha, em Ciempozuelos (Madrid) e atingiu uma projecção enorme no Mundo, pois tem a seu cargo 40 Casas de Assistência na Europa (Portugal, França, Inglaterra, Espanha, Itália e América (Colômbia), onde trabalham 2.600 Irmãs.

Por intermédio das Irmãs prestou-se assistência durante estes 75 anos a cerca de 50.000 doentes em diversos países.

Com a assistência de Sua Emildência o Cardinal Patriarca proceder-se-á ao desceramento do busto da Mãe Fundadora, obra do Mestre escultor Leopoldo de Almeida, usando da palavra para evocar a vida e bondade e activa Mãe, Irmã Enfermeira de doentes mentais, o Ilustre Director-Clinico da mesma Casa de Saúde, sr. dr. Almeida Amaral.

Em seguida proceder-se-á à inauguração de vários melhoramentos hospitalares e de uma exposição de trabalhos das doentes internadas. Assistirão algumas altas individualidades, entre as quais o Nuncio Apostólico e alguns membros do Governo.



Lapis
E' um lapis para todos os fins
BOLACHAS BISCOITOS
VALONGO
Venda nas boas casas
BOLACHAS BISCOITOS



Profilan
COM merfen
O maior desinfectante conhecido
Exclusivo da
PASTA-TALCO-SABONETE
Profilan



KILLERA
MATA MOSCAS
Agencia em Portugal: Ilustradas, Agencias Comerciais, Lda
Travessa da Rua Formosa 20 - Lisboa - Tel. 2470



POMADA ALA D'AVEIRO
PARA TRATAR FERIDAS ANTIGAS OU RECENTES, ENFIEMGAS E OUTRAS DOENÇAS DE PELE.
Pelo código 5700 em selos
Depositarlos Gerco, COUTO, LDA Porto Largo 86-2, Damasco 100

DISCURSO DE ESTALINE À POSE DO GOVERNADOR CIVIL DE VIANA DO CASTELO

(Continuação da 1.ª pág.)

gadores com os mais rudes, cruéis e piores métodos de produção agrícola. Esses Juizes são incapazes de compreender o seu erro e de reconhecer que a maneira com que estão a tratar o meu caso é ilegal. Tentam justificar as suas decisões, justificando-me com um fingido 'implicável' e pedem cada vez maiores repressões. Mas o Partido sabe que estou inocente, que nada há que possa tornar um Juiz. Lido do Partido num seu inimigo, mesmo até ao último suspiro.

«Não tenho, porém, maneira de me livrar destas acusações. Não posso deixar de ser acusado, de ser alvo de novos golpes que se sucedem. «Cuido, tem, porém, limites. A minha tortura atingiu o máximo. A minha saúde está destruída, a minha força e a minha energia estão a desaparecer. Morrer numa prisão soviética com o rótulo de vil traidor à sua própria pátria — que poderia ser mais monstruoso para um homem honesto e trabalhador — é monstruoso, na realidade! O meu coração sofre de dor e amargura intranspassáveis!

«Não! Não! Isto não acontecerá — não não deixo a minha pátria, o meu grão. Nem o Partido, nem o Governo soviético, nem o Comité do Povo, L. P. Béria, permitirão esta irreparável injustiça. Estou firmemente convencido de que se autorizar um exame calmo e objectivo do meu processo, sem ideias preconcebidas, sem ódio e sem essas terríveis torturas, seria possível provar que estou inocente e que sou destituído de fundamento. Acredito profundamente na verdade e que a justiça triunfará. Acredito. Acredito.

«Mas bem. O velho bochevista, camarada Kerdov, foi declarado inocente pelo Tribunal Militar. Mas, apesar disso, foi fuzilado por ordem expressa de Béria (indignação na assembleia).

«Béria também tratou cruelmente a família do camarada Ordjonikidze. Porquê? Porque Ordjonikidze tentava evitar que Béria realizasse os seus planos. Béria queria afastar do seu caminho todas as pessoas que poderiam eventualmente interferir com os seus planos.

«Vilão Béria disse a Estaline que Ordjonikidze era seu opositor. Em vez de examinar a veracidade dessa afirmação e de tomar as necessárias providências, Béria simplesmente decidiu que Béria liquidasse o irmão de Ordjonikidze e que perseguisse de tal forma o próprio Ordjonikidze que o levou ao suicídio (indignação na sala). Tal era Béria.

«Béria foi desmascarado pelo Comité Central do Partido, logo pouco depois da morte de Estaline. Em virtude de algumas das suas enormidades e de estar em péssimo estado de saúde, ficou estabelecido que cometera os mais monstruosos crimes e por isso, foi, por sua vez, fuzilado.

«Pergunta-se por que motivo Béria, que exterminava dezenas de milhares de trabalhadores, não foi desmascarado durante a vida de Estaline? Isso não aconteceu por que Béria utilizava inteligentemente as fraquezas de Estaline. Alimentava as suas suspeitas, auxiliava Estaline em tudo, e agia com o seu apoio.

A DESMEDIDA VAIDADE DE ESTALINE

«Camaradas: o culto do indivíduo adquiriu tão monstruosa amplitude. Os camponeses e trabalhadores de Estaline, utilizando todos os métodos concebíveis, apovava a glorificação da sua própria pessoa. Esta verdade é demonstrada por numerosos factos. Um dos mais vívidos exemplos de glorificação que Estaline fazia de si próprio e da sua falta de mais elementar modestia é a «Biotratia» que mandou publicar em 1948.

«Esse livro é a expressão da mais desolada honra, um exemplo de como se transforma um homem em deus, num sábio infalível, no maior dos chefes, no estabelecido estratagemas de todos os tempos. Finalmente não havia palavras que pudessem para elevar Estaline às nuvens.

«Não necessitamos de dar aqui exemplos da excessiva adulação que enche o livro. Basta dizer que foi aprovado e publicado por Estaline que acrescentou alguns elogios, na sua própria caligrafia, ao original do livro.

«Por que motivo Estaline considerou essencial escrever esse livro? Quis retrair o arcor dos liceolões que estavam a preparar essa «Biografia»? Não. Assinou inclusive a sua própria caligrafia, o que demonstrava pouco desconfiança dos seus servicos.

«Prosseguindo, Krutchev ocupou-se da agricultura no tempo de Estaline.

«A resistência de Estaline para considerar as realidades da vida e o facto de não estar a par de verdadeira situação nas províncias podem ser lidos no livro, de maneira como orientou o sector agrícola.

«Todos os que se interessam, ainda que pouco, pela situação do país, vêem a difícil posição da agricul-

tura. Todavia, Estaline nunca mostrou dar por isso. Dissemos-lhe a verdade acerca deste importante assunto? Sim, dissemos, mas Estaline não nos apoiou. Porque? Porque nunca soude a razão e jamais se encontrava com os trabalhadores agrícolas. Na realidade, não sabia qual era a situação real nas províncias.

«Conhecia o país e a agricultura apenas pelos filmes que lhe mostravam. E esses filmes eram preparados de molde a dar-lhe uma visão optimista quanto à actividade nos campos.

«Alguns desses filmes focavam a vida nas fazendas colectivas de tal maneira que só se viam mesas carregadas de patos e perus. Evidentemente que Estaline ficava convencido de que era assim.

«Vladimir Illich Lenine procedia de maneira inteiramente diferente. Estava sempre junto do povo. Recebia delegações dos camponeses e também visitava os camponeses em fábricas. Visitava também as aldeias e falava com os habitantes.

«Estaline segredou-se do povo e não ia a parte alguma. E essa atitude durou anos e anos. A última vez que visitou uma aldeia foi em Janeiro de 1928 quando foi à Sibéria tratar das entezias de trigo. Como pôde, pois, conhecer o que se passava nas províncias?

«Em tais casos, factos e números não lhe interessavam. Quando Estaline dizia isto era assim mesmo — pelo menos a respeito da agricultura. Não lhe necessitava verdadeiras coisas. Basta olhar e dizer imediatamente como as coisas devem ser feitas. Quando exprime uma opinião sobre um assunto repetia-lhe e admirava a sua sabedoria.

«Mas até que ponto havia sabedoria na proposta de aumentar os impostos agrícolas em 40.000 milhões de rublos? Nenhuma, absolutamente nenhuma, porque a proposta não era baseada em qualquer estudo da situação mas nas fantásticas ideias de uma pessoa divorçada das realidades.

«Começamos agora a muito lentamente a trazar um caminho para sair da difícil situação agrícola. Os discursos dos delegados a este Congresso agradeceram-nos, nesse aspecto, o camarada Krutchev. Faltavam-nos por alguns minutos as terras pronunciando tais discursos. E também por que haja condições para o cumprimento do sexto plano quinzenal para a agricultura. Faltavam-nos por alguns minutos o fim do período de cinco anos mas já dentro de dois ou três. Estamos certos de que as realizações do novo plano quinzenal obtemos completo êxito (aplausos prolongados).

UM IMPOSTO FANTASTICO

«E o que é mais, quando examinava o nosso plano, Estaline quis que os impostos pagos pelos kolchozes e pelos respectivos trabalhadores fossem aumentados em 40.000 milhões de rublos. Achava que os camponeses viviam bem e que bastava que um trabalhador de kolchoz vendesse uma galinha para poder pagar todos os seus impostos.

«Calculou o que isto significaria! Certamente que 40.000 milhões de rublos é uma quantia que os trabalhadores dos kolchozes não obtém da venda de todos os seus produtos ao longo do ano. Em 1955 receberam 26.280 milhões de rublos pelos produtos que entregaram ao Governo.

«Bastava-se a atitude de Estaline em relação aos agricultores, fossem eles quais fossem? Claro que não.

«Em tais casos, factos e números não lhe interessavam. Quando Estaline dizia isto era assim mesmo — pelo menos a respeito da agricultura. Não lhe necessitava verdadeiras coisas. Basta olhar e dizer imediatamente como as coisas devem ser feitas. Quando exprime uma opinião sobre um assunto repetia-lhe e admirava a sua sabedoria.

«Mas até que ponto havia sabedoria na proposta de aumentar os impostos agrícolas em 40.000 milhões de rublos? Nenhuma, absolutamente nenhuma, porque a proposta não era baseada em qualquer estudo da situação mas nas fantásticas ideias de uma pessoa divorçada das realidades.

«Começamos agora a muito lentamente a trazar um caminho para sair da difícil situação agrícola. Os discursos dos delegados a este Congresso agradeceram-nos, nesse aspecto, o camarada Krutchev. Faltavam-nos por alguns minutos as terras pronunciando tais discursos. E também por que haja condições para o cumprimento do sexto plano quinzenal para a agricultura. Faltavam-nos por alguns minutos o fim do período de cinco anos mas já dentro de dois ou três. Estamos certos de que as realizações do novo plano quinzenal obtemos completo êxito (aplausos prolongados).

Krutchev referiu-se em seguida às ameaças que impenderam sobre Vorochilov, hoje Presidente da República. Afirmou:

«Um dos mais velhos membros do nosso Partido, Vorochilov, encontrou-se numa situação quase insustentável. Durante vários anos foi privado do direito de participar nas sessões do Politburo. Esta situação não se podia de receber qualquer documento a classificar. Quando era marcada uma reunião do Politburo e o camarada Vorochilov disso tomava conhecimento, telefonava a Estaline e apresentava o seu protesto. Algumas vezes, Estaline permitia mas sempre contrariado.

«Devido à sua extrema desconfiança, Estaline começou a alhear a amizade e a fazer sugestões de que Vorochilov era um agente britânico (gargalhadas na sala). Isso mesmo: agente britânico. Escutava-lhe então um sistema de escuta na sua casa em Estaline pudessem ouvir tudo quanto lá se passava (indignação na assistência).

«Por uma decisão unilateral, Estaline também afastou outro camarada dos trabalhos do Politburo, Andrei Andreievich Andreyev. Foi este um dos seus actos mais descaçados de privacidade.

«Assinala-se o primeiro Plenário do Comité Central, depois do 19.º Congresso, quando Estaline, no seu discurso, mencionou a Vyacheslav Mikhaïlovich Molotov e a Vyacheslav Ivanovitch Mikoyan e sugeriu que esses dois velhos servidores do Partido eram culpados de devios sem qualquer base. Não se executou a hipótese de que os dois tinham sido no poder, por mais alguma mesca, os camaradas Molotov e Mikoyan provavelmente não discursariam neste Congresso.

«Estaline tinha, evidentemente, planos para liquidar todos os velhos membros do Politburo. Disse, muitas vezes, que os membros daquele organismo deviam ser substituídos por gente nova.

«Em sua proposta, depois do 19.º Congresso, acerca da escolha de 25 pessoas para o Presidium do Comité Central, destinava-se a demitir os membros do velho Politburo e a substituí-los por pessoas menos experientes, prontas a existir de todas as maneiras.

«Podemos concluir, portanto, que isto se destinava a preparar para liquidar no futuro os membros antigos do Politburo. Estaline, nos seus conhecidos actos de Estaline, actos que acabamos agora de apreciar.

NECROLOGIA

ANTÓNIO FAGIN

Faleceu, há dias, em S. Paulo, Brasil, o que se encontrava a residir há mais de vinte anos, o conhecido artista António Fagin, que interpetou, em tempos, no filme «Severina», o papel de «Romão», e trabalhou durante algum tempo, no «Século» e no «Notícias Ilustrado». Em S. Paulo dedicava-se, também, ao jornalismo e fazia parte de uma imprensa de esquerda. Deixou a sua esposa, Guilhermina, e três filhas: Maria Fagin e Linha três filhas.

ALBERTO MOURA

Sua viúva e filhos mandam rezar missa de sufrágio, amanhã às 10 e 30, na igreja da Conceição Velha.

ANTÓNIO DOS SANTOS BARATA

BRAGANÇA, 26.—Faleceu o sr. António dos Santos Barata, de 56 anos, casado com a sr. D. Antónia Carolina de Sá Barata e pai dos sr. António dos Santos Barata, industrial no Brasil; sargento José dos Santos Barata; António Jesus Barata, comerciante; Manuel dos Santos Barata e Luís dos Santos Barata e da menina Teresa de Jesus Barata.

«PEDROS DE PORTUGAL»

O Grupo Onomástico «Pedros de Portugal» comemora, depois de amanhã, o dia do seu nascimento, com missa às 10 e 30 na igreja de S. Pedro em Alcantara, por intenção dos honrarão falecidos, que será celebrada pelo padre dr. Pedro Gamboa, com um jantar de comemorativa às 20 horas, para o que estão abertas as inscrições na sede do grupo.

«TRINTA ANOS DE CULTURA PORTUGUESA»

«E o seguinte é o programa de hoje das comemorações dos «30 Anos de Cultura Portuguesa»:

— NO TEATRO DO PALÁCIO FOZ — Às 18 e 30: «Alta Cultura e Inovação», conferência pelo prof. dr. António Sousa de Sousa.

FESTIVAL DE TEATRO — No Teatro Nacional de D. Maria II: Às 21 e 46: «A Volta», de Virginia Victorino.

CONFERENCIA

Sobre filitela em Santarém.

Amanhã, às 21 e 30, em Santarém, na sede da Associação Académica, profere uma conferência o sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal. O orador falará sobre as razões e vantagens do coleccionamento de selos.

ESCOLA COMERCIAL

D. MARIA I

Amanhã, às 15 horas, na Escola Comarcial D. Maria I, realiza-se a sessão para a distribuição dos prémios «Associação Comercial de Lisboa» e Caixa Escolar D. Adolfo Coelho», às alunas mais classificadas, seguindo-se a abertura da Exposição de Trabalhos Escolares.

«Claro que as nossas propostas, naquela altura, não eram completas, mas a propósito, os meios pelos quais se poderia aumentar a criação de gado nos kolchozes e sovkhoses. Por isso, a criação aumentaria os preços dos produtos pecuários, por estimular a criação de gado. Mas, o nosso plano não foi aceite e, em Fevereiro de 1953, completamente posto de lado.

UM IMPOSTO FANTASTICO

«E o que é mais, quando examinava o nosso plano, Estaline quis que os impostos pagos pelos kolchozes e pelos respectivos trabalhadores fossem aumentados em 40.000 milhões de rublos. Achava que os camponeses viviam bem e que bastava que um trabalhador de kolchoz vendesse uma galinha para poder pagar todos os seus impostos.

«Calculou o que isto significaria! Certamente que 40.000 milhões de rublos é uma quantia que os trabalhadores dos kolchozes não obtém da venda de todos os seus produtos ao longo do ano. Em 1955 receberam 26.280 milhões de rublos pelos produtos que entregaram ao Governo.

«Bastava-se a atitude de Estaline em relação aos agricultores, fossem eles quais fossem? Claro que não.

«Em tais casos, factos e números não lhe interessavam. Quando Estaline dizia isto era assim mesmo — pelo menos a respeito da agricultura. Não lhe necessitava verdadeiras coisas. Basta olhar e dizer imediatamente como as coisas devem ser feitas. Quando exprime uma opinião sobre um assunto repetia-lhe e admirava a sua sabedoria.

«Mas até que ponto havia sabedoria na proposta de aumentar os impostos agrícolas em 40.000 milhões de rublos? Nenhuma, absolutamente nenhuma, porque a proposta não era baseada em qualquer estudo da situação mas nas fantásticas ideias de uma pessoa divorçada das realidades.

«Começamos agora a muito lentamente a trazar um caminho para sair da difícil situação agrícola. Os discursos dos delegados a este Congresso agradeceram-nos, nesse aspecto, o camarada Krutchev. Faltavam-nos por alguns minutos as terras pronunciando tais discursos. E também por que haja condições para o cumprimento do sexto plano quinzenal para a agricultura. Faltavam-nos por alguns minutos o fim do período de cinco anos mas já dentro de dois ou três. Estamos certos de que as realizações do novo plano quinzenal obtemos completo êxito (aplausos prolongados).

Krutchev referiu-se em seguida às ameaças que impenderam sobre Vorochilov, hoje Presidente da República. Afirmou:

«Um dos mais velhos membros do nosso Partido, Vorochilov, encontrou-se numa situação quase insustentável. Durante vários anos foi privado do direito de participar nas sessões do Politburo. Esta situação não se podia de receber qualquer documento a classificar. Quando era marcada uma reunião do Politburo e o camarada Vorochilov disso tomava conhecimento, telefonava a Estaline e apresentava o seu protesto. Algumas vezes, Estaline permitia mas sempre contrariado.

«Devido à sua extrema desconfiança, Estaline começou a alhear a amizade e a fazer sugestões de que Vorochilov era um agente britânico (gargalhadas na sala). Isso mesmo: agente britânico. Escutava-lhe então um sistema de escuta na sua casa em Estaline pudessem ouvir tudo quanto lá se passava (indignação na assistência).

«Por uma decisão unilateral, Estaline também afastou outro camarada dos trabalhos do Politburo, Andrei Andreievich Andreyev. Foi este um dos seus actos mais descaçados de privacidade.

«Assinala-se o primeiro Plenário do Comité Central, depois do 19.º Congresso, quando Estaline, no seu discurso, mencionou a Vyacheslav Mikhaïlovich Molotov e a Vyacheslav Ivanovitch Mikoyan e sugeriu que esses dois velhos servidores do Partido eram culpados de devios sem qualquer base. Não se executou a hipótese de que os dois tinham sido no poder, por mais alguma mesca, os camaradas Molotov e Mikoyan provavelmente não discursariam neste Congresso.

«Estaline tinha, evidentemente, planos para liquidar todos os velhos membros do Politburo. Disse, muitas vezes, que os membros daquele organismo deviam ser substituídos por gente nova.

«Em sua proposta, depois do 19.º Congresso, acerca da escolha de 25 pessoas para o Presidium do Comité Central, destinava-se a demitir os membros do velho Politburo e a substituí-los por pessoas menos experientes, prontas a existir de todas as maneiras.

«Podemos concluir, portanto, que isto se destinava a preparar para liquidar no futuro os membros antigos do Politburo. Estaline, nos seus conhecidos actos de Estaline, actos que acabamos agora de apreciar.

«Retorquiu-lhe então que, se não queríamos, como diz Salazar, o predomínio da política sobre a vida, então a técnica sobre a política, reconhecíamos em todo o caso que, visando ambos objectivos embora diferentes, um traço comum as unia: a técnica utiliza os segredos da ciência e dos segredos da arte.

A técnica utiliza os materiais mais diversos; a política o mais complexo o homem.

As qualidades e defeitos dos materiais — resistência à pressão ou à fadiga, possibilidades de contracção ou distensão, as reacções naturais, a forma como se comportam — interessam ao engenheiro e ao técnico político. Uns e outros sabem que destruir é fácil; a dificuldade não surge quando se trata de construir.

Políticos e técnicos têm o gosto de edificar: na terra ou nas nuvens, no tempo e para a eternidade. Barragens, pontes, portos, estradas, etc., obras técnicas por excelência, são o fruto de uma política. Cada um dos técnicos presta o seu contributo à política que, visando fins mais nobres e vastos — espirituais, morais, culturais, sociais e materiais — utiliza os recursos técnicos.

E se qualquer edifício é o resultado da colaboração de diferentes indivíduos — dos engenheiros e arquitectos que elaboram o projecto, dos administradores que controlam e dos operários que o executam — a actividade política, por seu turno, assenta fundamentalmente na solidiedade de governantes e de governados, em vista à realização do bem comum.

Assim, partindo do mesmo princípio — colaboração e solidariedade — os elementos com que trabalham os políticos técnicos devem dar-se ao menos para manter a riqueza do País, elevar o nível de vida dos seus habitantes, estabelecer a justiça nas suas relações, disciplinar os interesses divergentes, assegurar a paz pública, trabalhar para a honra, a glória moral e material da Nação.

Para tanto tornam-se necessárias certas qualidades e virtudes que, não obstante o exclusivo desta ou daquela profissão, são comuns a todos, são essenciais nos condutores da política — honestidade, lealdade, coragem, patriotismo, caridade, justiça, equilíbrio, moderação e bom senso.

Em primeiro lugar, não há que fazer distinção entre moral na vida pública e moral na vida particular. A moral é uma e a que rege o desempenho de todos os públicos. Quer se trate de actos meramente particulares, temos que marcar posição a favor do justo contra o injusto, da verdade contra o erro, do bem contra o mal, e aqueles que fazem da vida coisa séria e digna de ser vivida têm autoridade de gritar tão alto a verdade que os seus próprios ouçam e os próprios cegos se curam.

Quanto à lealdade, está na base das missões de confiança. Para estas, designam-se, naturalmente, os que se julgam incapazes de trair a confiança que lhes é dada e de não cumprir com os seus deveres para com a Pátria.

Salazar definiu a lealdade como a «verdade do sentimento»: é impossível ser desleal sem sentir a verdade e o sentimento vivo do político. O soldado, no dizer de Salazar, «leve à Pátria tudo — a saúde, a consciência, o descanço, o dia a dia, a vida, a morte, a vida, a vida»; o político deve-lhe não só isso mas ainda, a resignação perante as agruras, as injustiças e as incompreensões de que seja vítima. Não se vigila a si mesmo, mas os trabalhos para que não se veja o amor da Pátria e para que esta re-

(Continuação da 1.ª pág.)

Por um lado, nado e criado na escola de servir, independentemente de funções e do lugar em que se situem, coisa alguma poderia ser-lhe mais grato do que a oportunidade de desempenhar missão de confiança num Regime que, depois de ter engrandecido o País, conserva ainda intactas as suas virtualidades; mas, por outro, recebera-lhe essa confiança, visto julgar não possuir o conjunto de requisitos e qualidades que considera indispensáveis ao exercício das funções em que acaba de ser investido.

«E, dedicando ao desempenho de actividade profissional predominantemente técnica, as suas incoerências no domínio da política e da administração, foram os trabalhos realizados com o espírito de sobriedade que, acabada a guerra, só alimentava uma aspiração — regressar à tranquilidade do lar — pelo que não foi obediência por experiência e a maturidade necessárias.

Retorquiu-lhe então que, se não queríamos, como diz Salazar, o predomínio da política sobre a vida, então a técnica sobre a política, reconhecíamos em todo o caso que, visando ambos objectivos embora diferentes, um traço comum as unia: a técnica utiliza os segredos da ciência e dos segredos da arte.

A técnica utiliza os materiais mais diversos; a política o mais complexo o homem.

As qualidades e defeitos dos materiais — resistência à pressão ou à fadiga, possibilidades de contracção ou distensão, as reacções naturais, a forma como se comportam — interessam ao engenheiro e ao técnico político. Uns e outros sabem que destruir é fácil; a dificuldade não surge quando se trata de construir.

Políticos e técnicos têm o gosto de edificar: na terra ou nas nuvens, no tempo e para a eternidade. Barragens, pontes, portos, estradas, etc., obras técnicas por excelência, são o fruto de uma política. Cada um dos técnicos presta o seu contributo à política que, visando fins mais nobres e vastos — espirituais, morais, culturais, sociais e materiais — utiliza os recursos técnicos.

E se qualquer edifício é o resultado da colaboração de diferentes indivíduos — dos engenheiros e arquitectos que elaboram o projecto, dos administradores que controlam e dos operários que o executam — a actividade política, por seu turno, assenta fundamentalmente na solidiedade de governantes e de governados, em vista à realização do bem comum.

Assim, partindo do mesmo princípio — colaboração e solidariedade — os elementos com que trabalham os políticos técnicos devem dar-se ao menos para manter a riqueza do País, elevar o nível de vida dos seus habitantes, estabelecer a justiça nas suas relações, disciplinar os interesses divergentes, assegurar a paz pública, trabalhar para a honra, a glória moral e material da Nação.

Para tanto tornam-se necessárias certas qualidades e virtudes que, não obstante o exclusivo desta ou daquela profissão, são comuns a todos, são essenciais nos condutores da política — honestidade, lealdade, coragem, patriotismo, caridade, justiça, equilíbrio, moderação e bom senso.

Em primeiro lugar, não há que fazer distinção entre moral na vida pública e moral na vida particular. A moral é uma e a que rege o desempenho de todos os públicos. Quer se trate de actos meramente particulares, temos que marcar posição a favor do justo contra o injusto, da verdade contra o erro, do bem contra o mal, e aqueles que fazem da vida coisa séria e digna de ser vivida têm autoridade de gritar tão alto a verdade que os seus próprios ouçam e os próprios cegos se curam.

Quanto à lealdade, está na base das missões de confiança. Para estas, designam-se, naturalmente, os que se julgam incapazes de trair a confiança que lhes é dada e de não cumprir com os seus deveres para com a Pátria.

Salazar definiu a lealdade como a «verdade do sentimento»: é impossível ser desleal sem sentir a verdade e o sentimento vivo do político. O soldado, no dizer de Salazar, «leve à Pátria tudo — a saúde, a consciência, o descanço, o dia a dia, a vida, a morte, a vida, a vida»; o político deve-lhe não só isso mas ainda, a resignação perante as agruras, as injustiças e as incompreensões de que seja vítima. Não se vigila a si mesmo, mas os trabalhos para que não se veja o amor da Pátria e para que esta re-

lize em toda a plenitude o seu destino histórico.

«Por isso, na ordem política, a existência de Portugal como nação independente é um problema que tende a que se subordinam todas as outras. Na pluralidade das províncias espalhadas por cinco Continentes, na diversidade de climas, raças, intenções, ideologias, destinações, a Pátria é o lar comum, o farol que ilumina a nossa rota, o sacrário das nossas crenças, o bálsamo da nossa vitória, a esperança na imortalidade do nosso destino como Nação livre.

A caridade e a justiça são as virtudes cristãs por excelência.

«Os povos falam muito de liberdade, mas em breve se cansam dos abusos da liberdade. O primeiro passo em seu nome; no que toca, porém, à justiça e à caridade, são insuscetíveis.

Fazer com que elas presidam às relações sociais, amparando o fraco e ajudando o pobre, é a verdadeira existência, é a mais nobre missão do político.

Toda a obra política devota assente na moderação, no equilíbrio e no bom senso. A verdadeira moderação, nem transigências que comprometam. A intransigência no que respeita aos princípios fundamentais do Regime e às grandes ideias de Deus, Família, Autoridade, Trabalho — não exclui a humana compreensão para com as divergências ideológicas ou de facto. Tudo está em que dispensem a caridade e a justiça que é a Nação a sua independência, a sua grandeza e unidade moral, a manutenção da paz pública, nem obterem o sentido do interior da moderação que se subordinam os interesses e aspirações particulares.

Prosseguindo, declarou:

«Estas qualidades e virtudes exigem-se para o habitual do político e constituem garantia de que o objectivo principal será atingido.

Neste momento devo ser sua preocupação deprimam os seus trabalhos, a medida das suas forças para que se mantenha forte coesão nacional, concórdia indispensável para debelar os perigos internos ou externos que se possam apresentar.

«O que nos divide enfraquece-nos; o que nos enfraquece diminui-nos perigosamente — é o aviso de Salazar e a lição, tantas vezes esquecida, do antigo príncipe português.

Fortelecer, pois, a unidade nacional, criar o «clima» propício à colaboração e entusiasmo de todos os portugueses, que acima das suas diferenças ideológicas, culturais e de engrandecimento do País e a independência da Nação, é tarefa que lhe confio no lindo distrito de Viana do Castelo, onde a beleza da paisagem, a pureza do ar, a beleza do coração lúmpo, o entendimento sereno e a vontade firme dos seus habitantes.

União em volta do Chefe do Estado, expressão superior da unidade espiritual de todos os portugueses, primeiro garante da independência, do prestígio e da honra da Nação; e do Chefe do Governo, principal garante da unidade e da harmonia do órgão político que tracou com mão firme as linhas gerais orientadoras do Regime, façamos das nossas vontades uma só vontade, bloco único e coeso, para que os portugueses se quebrem ou dissolvam todos os factores de divisão ou desagregação.

Hoje, e sempre, um só pensamento e uma só palavra — Portugal.

«E, ao concluir, o sr. Ministro do Interior disse:

— Por último, apraz-me salientar a lealdade e dedicação com que o governador civil cessante, dr. Cláudio de Castro Nogueira, se empenhou em cumprir as suas funções.

Inteligente e afável para com todos, sabia usar da firmeza quando necessária. A sua acção foi norteada pelo desejo de servir o interesse nacional e não de pessoas ou grupos.

Em livro recentemente publicado, exalta-se a beleza e o portuguêsismo da Província do Minho, de que o distrito de Viana do Castelo faz parte, e a beleza e o portuguêsismo de um presente do Céu a Portugal.

Presente do Céu, graça de Deus, temos que o tratar amavelmente para sermos dignos de tão generosa mercê.

«Ligado ao distrito pelo mundo dos seus mais queridos afectos, sentindo há muito a beleza das colinas e as virtudes da gente sóbria, trabalhador, caridosa, hospitaleira e crente que a habita, e prosseguir das qualidades que já referi, não deixará V. Ex.ª de dispensar-lhe os maiores cuidados para que a paz de que tanto se orgulha se dê a terra a vida a solidariedade que o trabalho.

«E nessa certeza que lhe desejo as maiores facilidades no desempenho das suas funções, desejo-lhe que confie na sua inteligência e dedicação e comprada do gosto de servir.

«Prosseguindo, Krutchev ocupou-se da agricultura no tempo de Estaline.

«A resistência de Estaline para considerar as realidades da vida e o facto de não estar a par de verdadeira situação nas províncias podem ser lidos no livro, de maneira como orientou o sector agrícola.

«Todos os que se interessam, ainda que pouco, pela situação do país, vêem a difícil posição da agricul-

«Retorquiu-lhe então que, se não queríamos, como diz Salazar, o predomínio da política sobre a vida, então a técnica sobre a política, reconhecíamos em todo o caso que, visando ambos objectivos embora diferentes, um traço comum as unia: a técnica utiliza os segredos da ciência e dos segredos da arte.

A técnica utiliza os materiais mais diversos; a política o mais complexo o homem.

As qualidades e defeitos dos materiais — resistência à pressão ou à fadiga, possibilidades de contracção ou distensão, as reacções naturais, a forma como se comportam — interessam ao engenheiro e ao técnico político. Uns e outros sabem que destruir é fácil; a dificuldade não surge quando se trata de construir.

Políticos e técnicos têm o gosto de edificar: na terra ou nas nuvens, no tempo e para a eternidade. Barragens, pontes, portos, estradas, etc., obras técnicas por excelência, são o fruto de uma política. Cada um dos técnicos presta o seu contributo à política que, visando fins mais nobres e vastos — espirituais, morais, culturais, sociais e materiais — utiliza os recursos técnicos.

E se qualquer edifício é o resultado da colaboração de diferentes indivíduos — dos engenheiros e arquitectos que elaboram o projecto, dos administradores que controlam e dos operários que o executam — a actividade política, por seu turno, assenta fundamentalmente na solidiedade de governantes e de governados, em vista à realização do bem comum.

Assim, partindo do mesmo princípio — colaboração e solidariedade — os elementos com que trabalham os políticos técnicos devem dar-se ao menos para manter a riqueza do País, elevar o nível de vida dos seus habitantes, estabelecer a justiça nas suas relações, disciplinar os interesses divergentes, assegurar a paz pública, trabalhar para a honra, a glória moral e material da Nação.

Para tanto tornam-se necessárias certas qualidades e virtudes que, não obstante o exclusivo desta ou daquela profissão, são comuns a todos, são essenciais nos condutores da política — honestidade, lealdade, coragem, patriotismo, caridade, justiça, equilíbrio, moderação e bom senso.

Em primeiro lugar, não há que fazer distinção entre moral na vida pública e moral na vida particular. A moral é uma e a que rege o desempenho de todos os públicos. Quer se trate de actos meramente particulares, temos que marcar posição a favor do justo contra o injusto, da verdade contra o erro, do bem contra o mal, e aqueles que fazem da vida coisa séria e digna de ser vivida têm autoridade de gritar tão alto a verdade que os seus próprios ouçam e os próprios cegos se curam.

Quanto à lealdade, está na base das missões de confiança. Para estas, designam-se, naturalmente, os que se julgam incapazes de trair a confiança que lhes é dada e de não cumprir com os seus deveres para com a Pátria.

Salazar definiu a lealdade como a «verdade do sentimento»: é impossível ser desleal sem sentir a verdade e o sentimento vivo do político. O soldado, no dizer de Salazar, «leve à Pátria tudo — a saúde, a consciência, o descanço, o dia a dia, a vida, a morte, a vida, a vida»; o político deve-lhe não só isso mas ainda, a resignação perante as agruras, as injustiças e as incompreensões de que seja vítima. Não se vigila a si mesmo, mas os trabalhos para que não se veja o amor da Pátria e para que esta re-

«Retorquiu-lhe então que, se não queríamos, como diz Salazar, o predomínio da política sobre a vida, então a técnica sobre a política, reconhecíamos em todo o caso que, visando ambos objectivos embora diferentes, um traço comum as unia: a técnica utiliza os segredos da ciência e dos segredos da arte.

A técnica utiliza os materiais mais diversos; a política o mais complexo o homem.

As qualidades e defeitos dos materiais — resistência à pressão ou à fadiga, possibilidades de contracção ou distensão, as reacções naturais, a forma como se comportam — interessam ao engenheiro e ao técnico político. Uns e outros sabem que destruir é fácil; a dificuldade não surge quando se trata de construir.

Políticos e técnicos têm o gosto de edificar: na terra ou nas nuvens, no tempo e para a eternidade. Barragens, pontes, portos, estradas, etc., obras técnicas por excelência, são o fruto de uma política. Cada um dos técnicos presta o seu contributo à política que, visando fins mais nobres e vastos — espirituais, morais, culturais, sociais e materiais — utiliza os recursos técnicos.

E se qualquer edifício é o resultado da colaboração de diferentes indivíduos — dos engenheiros e arquitectos que elaboram o projecto, dos administradores que controlam e dos operários que o executam — a actividade política, por seu turno, assenta fundamentalmente na solidiedade de governantes e de governados, em vista à realização do bem comum.

Assim, partindo do mesmo princípio — colaboração e solidariedade — os elementos com que trabalham os políticos técnicos devem dar-se ao menos para manter a riqueza do País, elevar o nível de vida dos seus habitantes, estabelecer a justiça nas suas relações, disciplinar os interesses divergentes, assegurar a paz pública, trabalhar para a honra, a glória moral e material da Nação.

Para tanto tornam-se necessárias certas qualidades e virtudes que, não obstante o exclusivo desta ou daquela profissão, são comuns a todos, são essenciais nos condutores da política — honestidade, lealdade, coragem, patriotismo, caridade, justiça, equilíbrio, moderação e bom senso.

Em primeiro lugar, não há que fazer distinção entre moral na vida pública e moral na vida particular. A moral é uma e a que rege o desempenho de todos os públicos. Quer se trate de actos meramente particulares, temos que marcar posição a favor do justo contra o injusto, da verdade contra o erro, do bem contra o mal, e aqueles que fazem da vida coisa séria e digna de ser vivida têm autoridade de gritar tão alto a verdade que os seus próprios ouçam e os próprios cegos se curam.

Quanto à lealdade, está na base das missões de confiança. Para estas, designam-se, naturalmente, os que se julgam incapazes de trair a confiança que lhes é dada e de não cumprir com os seus deveres para com a Pátria.

Salazar definiu a lealdade como a «verdade do sentimento»: é impossível ser desleal sem sentir a verdade e o sentimento vivo do político. O soldado, no dizer de Salazar, «leve à Pátria tudo — a saúde, a consciência, o descanço, o dia a dia, a vida, a morte, a vida, a vida»; o político deve-lhe não só isso mas ainda, a resignação perante as agruras, as injustiças e as incompreensões de que seja vítima. Não se vigila a si mesmo, mas os trabalhos para que não se veja o amor da Pátria e para que esta re-

«Retorquiu-lhe então que, se não queríamos, como diz Salazar, o predomínio da política sobre a vida, então a técnica sobre a política, reconhecíamos em todo o caso que, visando ambos objectivos embora diferentes, um traço comum as unia: a técnica utiliza os segredos da ciência e dos segredos da arte.

A técnica utiliza os materiais mais diversos; a política o mais complexo o homem.

As qualidades e defeitos dos materiais — resistência à pressão ou à fadiga, possibilidades de contracção ou distensão, as reacções naturais, a forma como se comportam — interessam ao engenheiro e ao técnico político. Uns e outros sabem que destruir é fácil; a dificuldade não surge quando se trata de construir.

Políticos e técnicos têm o gosto de edificar: na terra ou nas nuvens, no tempo e para a eternidade. Barragens, pontes, portos, estradas, etc., obras técnicas por excelência, são o fruto de uma política. Cada um dos técnicos presta o seu contributo à política que, visando fins mais nobres e vastos — espirituais, morais, culturais, sociais e materiais — utiliza os recursos técnicos.

E se qualquer edifício é o resultado da colaboração de diferentes indivíduos — dos engenheiros e arquitectos que elaboram o projecto, dos administradores que controlam e dos operários que o executam — a actividade política, por seu turno, assenta fundamentalmente na solidiedade de governantes e de governados, em vista à realização do bem comum.

Assim, partindo do mesmo princípio — colaboração e solidariedade — os elementos com que trabalham os políticos técnicos devem dar-se ao menos para manter a riqueza do País, elevar o nível de vida dos seus habitantes, estabelecer a justiça nas suas relações, disciplinar os interesses divergentes, assegurar a paz pública, trabalhar para a honra, a glória moral e material da Nação.

Para tanto tornam-se necessárias certas qualidades e virtudes que, não obstante o exclusivo desta ou daquela profissão, são comuns a todos, são essenciais nos condutores da política — honestidade, lealdade, coragem, patriotismo, caridade, justiça, equilíbrio, moderação e bom senso.

Em primeiro lugar, não há que fazer distinção entre moral na vida pública e moral na vida particular. A moral é uma e a que rege o desempenho de todos os públicos. Quer se trate de actos meramente particulares, temos que marcar posição a favor do justo contra o injusto, da verdade contra o erro, do bem contra o mal, e aqueles que fazem da vida coisa séria e digna de ser vivida têm autoridade de gritar tão alto a verdade que os seus próprios ouçam e os próprios cegos se curam.

Quanto à lealdade, está na base das missões de confiança. Para estas, designam-se, naturalmente, os que se julgam incapazes de trair a confiança que lhes é dada e de não cumprir com os seus deveres para com a Pátria.

Salazar definiu a lealdade como a «verdade do sentimento»: é impossível ser desleal sem sentir a verdade e o sentimento vivo do político. O soldado, no dizer de Salazar, «leve à Pátria tudo — a saúde, a consciência, o descanço, o dia a dia, a vida, a morte, a vida, a vida»; o político deve-lhe não só isso mas ainda, a resignação perante as agruras, as injustiças e as incompreensões de que seja vítima. Não se vigila a si mesmo, mas os trabalhos para que não se veja o amor da Pátria e para que esta re-

«Retorquiu-lhe então que, se não queríamos, como diz Salazar, o predomínio da política sobre a vida, então a técnica sobre a política, reconhecíamos em todo o caso que, visando ambos objectivos embora diferentes, um traço comum as unia: a técnica utiliza os segredos da ciência e dos segredos da arte.

A técnica utiliza os materiais mais diversos; a política o mais complexo o homem.

As qualidades e defeitos dos materiais — resistência à pressão ou à fadiga, possibilidades de contracção ou distensão, as reacções naturais, a forma como se comportam — interessam ao engenheiro e ao técnico político. Uns e outros sabem que destruir é fácil; a dificuldade não surge quando se trata de construir.

Políticos e técnicos têm o gosto de edificar: na terra ou nas nuvens, no tempo e para a eternidade. Barragens, pontes, portos, estradas, etc., obras técnicas por excelência, são o fruto de uma política. Cada um dos técnicos presta o seu contributo à política que, visando fins mais nobres e vastos — espirituais, morais, culturais, sociais e materiais — utiliza os recursos técnicos.

E se qualquer edifício é o resultado da colaboração de diferentes indivíduos — dos engenheiros e arquitectos que elaboram o projecto, dos administradores que controlam e dos operários que o executam — a actividade política, por seu turno, assenta fundamentalmente na solidiedade de governantes e de governados, em vista à realização do bem comum.

Assim, partindo do mesmo princípio — colaboração e solidariedade — os elementos com que trabalham os políticos técnicos devem dar-se ao menos para manter a riqueza do País, elevar o nível de vida dos seus habitantes, estabelecer a justiça nas suas relações, disciplinar os interesses divergentes, assegurar a paz pública, trabalhar para a honra, a glória moral e material da Nação.

Para tanto tornam-se necessárias certas qualidades e virtudes que, não obstante o exclusivo desta ou daquela profissão, são comuns a todos, são essenciais nos condutores da política — honestidade, lealdade, coragem, patriotismo, caridade, justiça, equilíbrio, moderação e bom senso.

Em primeiro lugar, não há

Desporto

OTTO GLORIA CONFIRMA QUE ALINHARÁ CONTRA O MILÃO A MESMA EQUIPA DO BENFICA QUE DEFRENTOU O FLAMENGO

(Do nosso enviado especial Aurélio Márcio)

MILÃO, 27. — A equipa do Benfica chegou hoje a esta cidade a fim de disputar a Etapa Latina. Os jogadores estão bem dispostos acusando apenas a fadiga natural da viagem. O seu jogo com o Milão, que se realiza na sexta-feira, às 21 e 30, está a despertar grande interesse tendo abichos nos locais onde se vendem os bilhetes.

A equipa do Benfica treina hoje, às 21 horas. Os jogadores do Milão, que também chegaram ontem, de regresso de uma deslocação pela França e Holanda, fazem a sua vida normal.

O encontro será disputado no estádio que se ergue no local onde Napoleão mandou construir uma grande e que, após sucessivas modificações, tem capacidade para 35.000 espectadores.

A equipa do Bilbao chega hoje à noite e o Real Madrid amanhã. No sábado, os dirigentes e jogadores do Benfica, farão uma visita de carácter sentimental: irão depor flores na sepultura dos jogadores do Porto, mortos no desastre de acção em Suprera.

A caravana benfiquista está instalada no Hotel Diana.

Otto Glória confirmou que alinhará contra o Milão a mesma equipa que jogou contra o Flamengo, com Bastos nas balizas.

O Dramático de Cascais bateu o Paço de Arcos no regiona! de hóquei em patins e confirmou a sua capacidade de futuro

Proseguiu ontem à noite o Campeonato do Sul de hóquei em patins. Em primeiras eliminatórias registaram-se os seguintes resultados:

- Amadora-Oeiras 4-5
- Campo de Ourique-Parque 4-1
- Paço de Arcos-Cascais ... 2-3

Só o Campo de Ourique, correspondendo à sua situação, à cabeça da prova, só com vitórias, ganhou no seu campo, defrontando o Parque e cuja equipa impõe a autoridade prevista.

A Académica da Amadora deixou-se surpreender no seu campo, num encontro que teve nove golos, o que sobra o ataque do Oeiras, cujo total de tentos ficou a par do Campo de Ourique e só é ultrapassado pelo Benfica.

Em Paço de Arcos deu-se a surpresa da noite, com a derrota da equipa local, a proporcionar ao Cascais a sua primeira vitória na prova.

O jogo foi palpitante de interesse por deixar perceber a partir da oitava altura, que os jogadores do Cascais não resistiram por ocaso mais fizeram da sua oposição admirável o estímulo para uma vitória que lhe assegurou muito bem.

Não será no entanto o caso de batiza imediata do Paço de Arcos. Pela maneira como a partida decorreu pareceu mais caracterizadamente o começo de um crescimento de valor e de confiança da equipa do Dramático e Desportivo de Cascais na realidade uma formação de futuro.

Mário Mourão ganhou a prova de espada para a taça «Jorge de Paiva»

Terminou ontem nas épistolas do Centro Nacional de Esgrima a prova individual de espada em que se prestava homenagem ao saudoso atleta Olímpico Jorge de Paiva.

- 1.º Mário Mourão (Centro Nacional de Esgrima), 10-0; 2.º, Alvaro Pinto (S. A. «Carlos Gonçalves»), 8-2; 3.º, Valente Borrego (Indiv.), 7-4; 4.º, Carlos de Sá (S. C. G.), 7-7 (mais 1-0); 5.º, Paiva e Pons (C. Shell), 6-4 e 0-1; 6.º, Ribeiro da Fonseca (C. D. U. L.), 6-5 e cap. Olimia Sardinha (Escola do Exército), 5-5 e 3-1; 7.º, Cap. Pinto Ferreira (C. N. E.), 5-6 e 4-1; 8.º, 9.º, Tomás Baltasar (Shell), 2-8 e 4-4; 10.º, Eug. Correia Pereira (C. N. E.), 2-8 e 4-0; 11.º, Rui Melo (Ginásio), 1-9; 12.º, Dr. Francisco Uva (S. A. C. G.), 1-4 (desistiu).

Amanhã, quinta-feira, começa a disputar-se, no mesmo local e pelas 18 horas, o Campeonato Nacional de Espada.

Aniversário do Associação de Educação Física de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 27. — Em comemoração do seu 31.º aniversário a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras realiza, hoje, pelas 21 horas, a festa de encerramento do curso de ginástica, cujo programa inclui, além

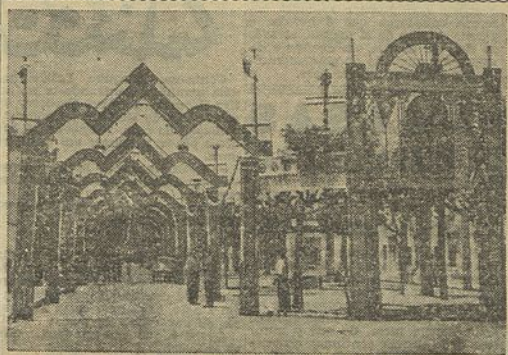
do desfile dos seus atletas e distribuição de prémios, exhibições pelas classes infantis, masculina adulta, feminina e masculina de saltos, dirigidas pelo professor Carlos Viegas e pela professora D. Odete Belchior.

Hóquei em patins em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 27. — No jogo para o Campeonato Regional da II Divisão de hóquei em patins, realizado ontem, a Educação Física desta vila, venceu por 3-1 o C. F. de Estremoz.

7.º Concurso Hípico da cidade de Évora

EVORA, 27. — Iniciaram-se, com a participação de 97 concorrentes, as provas equestres do 7.º Concurso Hípico Oficial da cidade de Évora. Nota-se a falta da equipa espanhola, que tanto contribuiu em anos anteriores para o brilho das competições.



Aspecto das ornamentações nos ruas do Montijo

AS FESTAS DE S. PEDRO NO MONTIJO INAUGURAM-SE HOJE

MONTIJO, 27. — Inauguram-se ao fim da tarde de hoje, com uma espectacular largada de bombas, e na presença do presidente do Município e de entidades civis e militares, as tradicionais festas de S. Pedro, do Montijo, que vão durar até 3 de Julho.

De manhã, os representantes da Imprensa e da Rádio, convidados

pela Comissão de Festas, para uma visita pré-inaugural, às instalações da Feira e das ornamentações da vila, foram recebidos pelos membros da Comissão, com o seu presidente, sr. Humberto de Sousa, representando dos jornais locais correspondentes da Imprensa diária e presidentes das juntas de freguesia.

A pé, através das ruas ornamentadas, os visitantes dirigiram-se aos Paços do Concelho, e ali foram recebidos pelo sr. José da Silva Leite e António João Serra Junior, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, que se encontravam acompanhados por toda a vereação.

O sr. Humberto de Sousa teve palavras amáveis para os representantes da Imprensa e da Rádio, aos quais agradeceu, em nome da Comissão, o apoio dado à preparação das festas do Montijo. Falou depois o sr. presidente do Município, que apresentou cumprimentos aos visitantes e teve palavras de apreço para a presença dos amigos das forças armadas e da imprensa. As palavras do Montijo, nos quais agradeceu a visita.

Em nome dos jornalistas, falou o nosso camarada de Imprensa Armando de Aguiar.

Seguiu-se uma rápida visita às ruas enlameadas desde a Praça da República, pela Avenida Nuno Álvares Pereira até ao recinto da feira, em cuja placeta central se vêem dezenas de pavilhões comerciais.

O dia de hoje é preenchido com concertos musicais e exhibição de ranchos folclóricos, entre os quais o Montijo, chamado «A Marcha dos Pescadores».

Seguiu-se uma rápida visita às ruas enlameadas desde a Praça da República, pela Avenida Nuno Álvares Pereira até ao recinto da feira, em cuja placeta central se vêem dezenas de pavilhões comerciais.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA — no Papelaria Silva

Da qualidade!

Que rico século...

O sr. António Caeiro, que reside na Parede, entrou há tempos, a convite de um amigo, para sócio de determinada firma. Esta, ao que parece, nessa altura já estava falida e, conhecendo o sr. Caeiro começou a perceber que um outro sócio devia mercaderia de que não prestava contas e cometa irregularidades, avaliando a burla em 500 contos. Apresentou queixa contra o sócio na Polícia Judiciária, estando o inspektor dr. Geraldo Cardoso e o chefe Gomes a elaborar o processo para ser enviado ao Tribunal da Boa Hora.

O acusado, que já foi preso, mas que se encontra em liberdade por ter prestado uma fiança de 30.000\$00, também não pagou a renda do estabelecimento da firma, pelo que o senhorio pôs uma penhora aos bens da sociedade, aliás já muito poucos. Informou ainda o queixoso que o guarda-livros é conivente no crime, pois nunca prestou as contas que lhe foram pedidas e que o seu sócio apenas entrara para a firma com um cofre e alguns molinhos que desviara de outro estabelecimento.

«Dia das Forças Aéreas»

Efectuam-se no próximo dia 1 de Julho comemorações do «Dia das Forças Aéreas».

OS PROBLEMAS RELATIVOS ÀS CONSTRUÇÕES METÁLICAS SOLDADAS foram estudados no Congresso de Pontes e Estruturas

Continuaram esta manhã os trabalhos do V Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico.

Às 9 e 30, efectuou-se a terceira sessão de trabalhos, presidida pelo prof. dr. F. Campus, vice-presidente belga da A. I. P. E., secretariado pelo prof. dr. F. Stüssli, presidente da A. I. P. E. Ocuparam ainda lugar na mesa de trabalhos o relator-geral, H. Gysel, inspektor-geral de Pontes em França; e os congressistas François Paltus (Checoslováquia), Franz Klinger (Austria), prof. H. Louis (Bélgica) e Friedl. Schuler (Alemanha).

O tema da terceira sessão de trabalhos foi «Construções Metálicas Soldadas», que se divide em três parágrafos: 1.º — Do estudo sistemático das formas construtivas das estruturas soldadas de que foram apresentadas duas comunicações: dos srs. Popp e Wistlund e Gschind, a primeira expõe os resultados de ensaios efectuados em diversos tipos de ligas comportando soldaduras de canto ou de topo, correntes utilizadas em pontes soldadas, e do decorrer das quais estudou em particular a resistência à fadiga; a segunda trata da experiência experimental que os dois autores realizaram acerca da distribuição das tensões em cordões de soldadura de canto soldados para a hipótese de só poderem resistir a esforços de

corte. 2.º — Das diferentes tipos de soldaduras das estruturas soldadas — Dos diferentes processos de soldadura utilizados na realização das estruturas — onde foram apresentadas duas comunicações dos srs. Dixon e Thompson, que tratam a questão da soldagem manual, semi-automática e soldadura automática do ponto de vista essencialmente prático, e Kollbrunner, que se refere especialmente à soldadura manual, insistindo na importância de adaptar os electrodos ao metal da base utilizado.

Intervieram na apreciação das teses os congressistas F. Herbrant, H. Gysel, W. Sauer, prof. Stüssli, Frautsek Faltus, K. Széchy, G. Ferrand e A. Goltzer.

PEQUENA CRÓNICA DA CIDADE

HÁ JÁ DOIS ANOS QUE O MAIA FAZIA DAS SUAS...

«E muito boa pessoa o Maia — foi mesmo um dos guardas captores que o disse — mas quando se mete na «pinga»...»

«E é a pinga a desgraça do Maia, que já não é novo, mas também não é velho, e tem boa aparência — embora tivesse dito ao juiz sr. dr. Julio Cabral que o julgou no Tribunal da Polícia:»

«O sr. dr. desculpe; eu de facto excedi-me. Bebi uns copitos e depois... Não vê o sr. dr. que eu sofro muito do fígado...»

«Pois sendo doente, mais cuidados devia ter — bebendo — o juiz, que observou, com indulgência, este caso do Maia que há já dois anos — segundo contou outro guarda captor — anda a fazer das suas.»

«Temos pena dele e temos andado a ampará-lo. Mas agora já não pode ser...»

«Então conte lá como foi.»

«E, ao juiz, o guarda da P. S. P. de um posto de sítio arabadalveiro e paço da cidade, onde todos se conhecem — e de polícia e civis — ninguém se dá mal, contou:»

«O Maia é um epobre homem, mas quando se mete no vinho grande que lhe dá logo na mania para ir fazer das suas lá para defronte do posto. Nós fazemos-lhe e bem, damos-lhe conselhos; ohe sr. juiz, temo-nos tudo muita paciência para ele, mas ontem já não pôde ser mais...»

«Então porque?»

«Protesto e saliento que, só graças à descoberta rápida do crime, o desfalque não subiu a muitos milhões de escudos. A hora do nosso jornal entrar na máquina, o sr. dr. Quezada Pastor, prossegue na sua narração.»

Em seguida usou da palavra os patronos dos reus.

A sentença deve ser conhecida no final da tarde de hoje.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA..

Deve ser lida hoje a sentença do caso da falsificação dos vales do Correio

No 3.º Juízo Criminal de Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, prosseguiu hoje o julgamento de Mário dos Santos Brito, tipógrafo; Manuel da Piedade Antunes, vidal; Henrique e Arlete Dulce Carlos Soares Braga, empregada de escritório, todos implicados na falsificação de vales do correio, de que foi vítima a Administração do Correio Nacional em mais de 1.300 contos dos quais foram apreendidos 1.200.

Na sessão de hoje, foram ouvidas as últimas testemunhas de defesa e acórdão. Em seguida começaram os debates, iniciados em primeiro lugar, o sr. dr. Quezada Pastor, juiz-adjudante do Procurador da República. O Ilustre magistrado, depois dos cumprimentos de praxe, analisou os depoimentos e fez algumas peças do processo das quais se salienta a alta responsabilidade de todos os acusados na fraude. Discriminou qual a que cabe a cada um dos réus e salientou que, só graças à descoberta rápida do crime, o desfalque não subiu a muitos milhões de escudos. A hora do nosso jornal entrar na máquina, o sr. dr. Quezada Pastor, prossegue na sua narração.

Em seguida usou da palavra os patronos dos reus.

A sentença deve ser conhecida no final da tarde de hoje.

UM AUTOMÓVEL CAIU NUMA VALA e o seu condutor morreu

GANAS DE SABUGOSA, 27. — Primeiro da povoação de Sabugosa quando o industrial sr. Manuel Martins, de 58 anos, de firma Martins e Imãs, com fábrica de seriação de madeiras em Montijo, se deslocou para o posto de Ganas, em esta localidade, no seu automóvel, por motivos ainda desconhecidos caiu numa vala de grande profundidade. Confinado à sua residência, em Sabugosa, morreu pouco depois. A notícia causou grande consternação, tendo a G. N. R. do posto de Tumbela tomado conta de ocorrência.

NAVIO CHILENO NO TEJO

Entrou hoje no Tejo, em visita de rotina, o navio-tanque da Armada chilena «Angamos», do comando do capitão-de-fragata Hernando Bravo Silva. O barco fundeou no quadro dos navios de guerra e o comandante desembarcou para apresentar cumprimentos na Legação do seu país e às autoridades navais.

«Angamos» largará do Tejo no próximo sábado.

A certa altura, apareceu o guarda-nocturno lá da área que lá levar uns sapatos que concertara, a um colega meu, porque ele tem esse vício. Ohe, foi o do Dêdo. O Maia viu-o e meteu-se a falar. Ohe sr. juiz, tu és guarda-nocturno, és sapateiro ou o que és?

«Eu tive de intervir — prosseguiu o guarda — e disse-lhe: — O' seu Maia deize lá passar quem passa e vá-se embora para sua casa que já não tem nada. Por onde o sr. dr. juiz o que ele me disse?»

«Digá lá...»

«Você ainda é mais tolo garoto para me estar a responder. E depois foi em busca de garotos de insultos — explicou o guarda.»

«E então quando ele tropeçou num buraco que há lá em frente do posto, é que foi o bom e o bonito — correu do outro lado para a rua.»

Afinal — comentou o sr. dr. Julio Cabral — acabou a comparação pelo Maia. Já nem devia ter durado tanto.

E dirigindo-se para o reu: — Não está certo sr. Ohe lá! A Polícia foi além do que lhe é atribuído, tendo excessos de contemplações pelo senhor. E depois de tudo isto ainda insulta as autoridades que o tratam bem. Pois são dois meses para o condenado. Pode ser que esta diligência lhe modifique o jeito e axalá que sim, pois, de contrário, será muito mau para si.

«Maia ouviu a sentença absurda e não quis mais acordar-lhe pela face enrugada, com o oficial de diligências o levou.»

«E nos rostos entristecidos dos dois guardas parecia que ballavam também umas lágrimas...»



Frederic Maljoy prossegue na publicação da sua «Colecção Romântica sobre assuntos portugueses, que tão carinhosamente organiza com magnifico documentário fotografico e texto adequado. Acaba de sair o 3.º volume: «Acores, arquipélago místico». É, como os outros, um volume esplêndido, editado com o melhor gosto. Reproduzimos uma das numerosas ilustrações, o «Quadro dos emigrantes», do pintor Domingos Rebelo. (Livraria Bertrand)

MEMÓRIAS

APRESENTAÇÃO DO ÚLTIMO LIVRO DE FIDELINO DE FIGUEIREDO

Com uma palestra da sr.ª D. Sallete Tavares de Aranda será hoje apresentado, ao fim da tarde, na Livraria de Guimarães Editores, o ultimo livro de Fidelino de Figueiredo: «Um homem na sua humanidade».

Este livro, de profunda dimensão filosófica será visto em função de dois temas principais do pensamento do autor — o sentido óntico da memória e o valor ontológico da vontade. Num estudo aproximativo, a reflexão de Fidelino de Figueiredo, radicada na experiência do viver quotidiano e do convívio com a obra de arte, mostra-se ascendendo à categoria de testemunho de uma profunda experiência vivida, meditada e erigida no sentido de um heroísmo e sereno desvendamento da Verdade.

«Um homem na sua humanidade» é aquele que procura ascender em serena sabedoria, que é heroico e perene criação de si mesmo, através da dor, da alegria, da doença e da pungente angústia do pensamento, no seu essencial querer ver.

«BRASAS DA MINHA LAREIRA»

por Alvaro F. do Amaral Neto

«Poemas ribatejanos» substituída-se esta colectanea de versos, prefaciada por Maria de Carvalho. Efectivamente estamos em presença de uma verdadeira corografia ribatejana, inspirada no mais estremo amor àquela terra, de que o autor tem dado provas continuas durante a sua vida, tão devotada à valorização estética e literária da típica região. As lareiras, as cidades e as vilas, a charneira, os costumes vêm à cantados com a emoção de quem sente esses temas.

Livraria Portugal — Lisboa.



«Ritmo de construção», quadro do António Alfredo na 10.ª Exposição de Artes Plásticas, agora inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes

ANTOLOGIA de Revelações

É sem dúvida, um poeta — este jovem que assina A. COVADONGA. A inquietação e o inconformismo andam nas grandes vozes de todos os tempos. São um fundo de descoberta e criação. Quando não veem só uma atitude, prometem conjunção em si próprio e nos tempos que virão.

tra qualquer, quando atinge ou não atinge o objectivo. Neste trabalho vai-se da juventude à velhice, em três epístolas. Mas uma coisa ali nos falta: a noção de tempo. Acresce que mais do que um conto resultou em divagação filosófica, de feição literária. (Mã para filosofias...). É um exercício de redacção. Bom como tal. Mas sem outro interesse.

Em literatura e arte, quando se começa, pode interessar mais o que se quis fazer do que aquilo que se fez. O espírito do poeta vai na fase inquietada em que o domínio da expressão ainda não corresponde bem àquela força. E as hesitações de forma são pormenores de fácil correcção. T. DE JESUS compõe razoavelmente os quadros e comenta com intenção as situações morais que nelles surgem. Mas a sua cultura literária é insuficiente. Muito lhe convém dedicar à leitura o tempo de que dispõe para estas coisas já que lhe interessam. Qualquer arte exige dom, instinto, etc., e em certas coisas, aprendizagem... E a literatura é a arte da expressão pela palavra escrita. Dizemos o mesmo a C. F. MENINO.

VITOR SANTOS consegue a seriedade que vem depois da tempestade que passou (pequena ou grande):

Poema
Velho sou antes de sê-lo e sábio por sabê-lo

Queto recolho as flores que restam no jardim lembrando a história de cada pétala sem me importar que ninguém se lembre de mim.

Resignação
Vou fumar esse cigarro tranquilamente porque tudo o mais é sonho

NOVIDADES LITERÁRIAS COLECCÃO SÉCULO XX

FILHO DE LADRÃO de MANUEL ROJAS

Uma das obras mais sensacionais da literatura sul-americana. «Profundamente humano e cheio de compaixão e mais comovente do que cinico... recorda Kafka, pela poesia difusa e agradável, e Faulkner quanto ao colorido — diz-se no Boletim da UNESCO acerca desta obra.

O 8/15 — A CASERNA de HANS HELLMUT KIRST

Um livro lucido que denuncia o espírito e os métodos do sistema que na Alemanha preparou a juventude para a guerra. Uma obra que o Mundo inteiro segue com paixão, que na Alemanha e na França teve centenas de milhares de leitores que tomaram uma posição pró ou contra o livro e que mereceu a honra de ser elogiada por toda a imprensa francesa.

São dos novos romances da COLECCÃO SÉCULO XX onde já se publicaram

- A CENTELHA DA VIDA, de E. Maria Remarque 40\$00
- TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORER, de E. Maria Remarque 40\$00
- A VENDA NAS LIVRARIAS PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

CONCURSO DE QUADRAS promovido pela Casa do Algarve

A Casa do Algarve abriu, através da Imprensa da capital, um concurso de quadras de sabor popular. No limitado espaço de dez dias reuniram-se mais de uma centena de trabalhos. Depois de apreciados por um júri constituído pelos srs. dr. Garcia Domingues, Hermenegildo Neves Franco e Arnaldo Martins de Brito, as quadras foram classificadas em quatro grupos, correspondentes aos prémios a atribuir, segundo o tempo de duração de palmas dos assistentes, em seguida à leitura das composições de cada grupo. O primeiro prémio foi atribuído à seguinte quadra de Carlos Sáiz, pseudónimo de um conhecido poeta algarvio:

«Fui ao Algarve pra ver As moças, no S. João. Vim de lá, estava roubado: Fallava-me o coração...»

Além de mais dois prémios, correspondentes da segunda e terceira classificadas foram, também, atribuídas menções honrosas a outras quadras.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODC O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

UMA POESIA de Ruy Cinatti

Não sei quem me criou. Deus sobre todos Feito, e esta canção pertence-lhe. O pão de cada dia nos dois hoje. Não sei quem me criou, mas o ar que respiro Não me deixa ser menos do que sou.

Não me deixa o mar omnipotente, A terra infera erguida ao céu profundo. Cada passo da História me é presente. Sou o compasso do mundo.

E nele caminho, e nele contemplo o nada Da minha condição que é toda sua. E cada vez me sinto mais estranho Junto do origem que me diz o nome.

(De: «O livro do nómada, meu amigo», em preparação)

ACABA DE SAIR OS INCURÁVEIS de AGUSTINA BESSA LUÍS

O novo, o assombroso romance da autora de A SIBILA

Prémio DELFIM GUIMARÃES Prémio EÇA DE QUEIROZ

GUIMARÃES EDITORES - R. da Misericórdia, 68 - LISBOA

ARCO-IRIS

Conta-nos Joaquim Leitão que, uma manhã, encontrando-se na antiga Livraria Tavares Cardoso, viu entrar Eça de Queiros, de sobretudo e chapéu de coco. Dirigiu-se ao balcão e pôs-se a folhear um velho volume.

— V. Ex.ª gosta de livros antigos? — perguntou-lhe o gerente, reconhecendo-o.

— De alguns... — respondeu o romancista, e sorriu.

Um grupo teatral a que preside Pepita de Abreu, artista da velha guarda, propõe-se organizar um espectáculo constituído por três peças em 1 acto, cada uma delas da autoria de um crítico de teatro.

Agora é que vão ser elas... para os críticos!

Adelino Mendes recordava, há dias, saudosamente, a figura de Joshua Benoliel, mestre de reportagem fotográfica que nos deixou, em imagens, uma boa parte da história

portuguesa deste século. Uma ocasião, alguém perguntou a Benoliel, amigo de monárquicos e de republicanos, «tu cá, tu lá, com reis e presidentes da República, se ele era republicano ou monárquico. Resposta pronta de Benoliel: — Eu cá sou fotógrafo...

Raul Prouença, que andava então elaborando o «Guia de Portugal», escreveu a determinado presidente da Câmara pedindo-lhe que lhe enviasse alguns informes sobre o concelho a que presidia. Tempo depois recebeu um longo manuscrito, confuso e emaranhado, que não tinha ponta por onde se lhe pegasse.

— perguntou a Raul Prouença um dos seus colaboradores no «Guia». — Que volta lhe vou dar? — retorquiu imediatamente Prouença. — A volta do correio...

Santana Dionísio evocou no último sábado, no Museu João de Deus, a figura e a obra de Teixeira de Pascoas. O homem e o poeta surgiram, vivos e palpantes, pela voz autorizada do conferencista.

Talvez não saibam que Teixeira de Pascoas começava, quase invariavelmente, o seu dia por uma chieira de café e uma fatia de pão de ló. A vida — ele próprio o repetia — precisa sempre de qualquer coisa que a anime e que a adoce.

— Quer saber uma? — segredou-nos Cristiano Lima. — Há tempos, um denso nevoeiro caiu sobre o Canal da Mancha. Pois no dia seguinte dizia o «Times»: «Desde ontem que o nosso continente se encontra isolado». Bela invenção!

Em Ruão celebrou-se o centenário do aparecimento da «Madame Bovary», de Gustavo Flaubert. Reagiu-se um almoo, a que assistiram escritores e jornalistas, e cujo menu foi idêntico ao desfilado por Flaubert quando do casamento da heroína do seu romance. Mais uma vez a literatura e a cozinha se dearam as mãos.

O poeta Afonso Duarte foi agora homenageado em Montemor-o-Velho (continua na pág. seguinte)

Publicações

«REVISTA DE PORTUGAL» — Abre com um interessante estudo do prof. Rebelo Gonçalves sobre «Estrías e pseudo-erratas de Os Lusíadas», o numero 146 de «Revista de Portugal», agora vindo a público, que insere ainda muitas outras colaborações de grande interesse para os filólogos e estratistas da língua, de entre as quais destacaremos o artigo «A expansão da Língua Portuguesa e a sua influência no léxico francês», por Fernando Venancio Peixoto da Fonseca. Nos suplementos, a par do Cancioneiro da Biblioteca Nacional e das contribuições para o Cancioneiro popular algarvio por Abel Viana, que conclui neste numero, há a tradução do 1.º capítulo do Novo Livro de Green, de Adamantios Papatimas, por Maria do Carmo Lapião de Abreu Lemos.

ARCOS

ENCONTRO COM A ESCRITORA AGUSTINA BESSA LUÍS

— A curiosidade é a expressão mais comum do superficial porque essa sacerdotiza do imediato não tem lugar senão com o que é idêntico e só superficialmente é que todas as coisas são idênticas—disse-nos Agustina Bessa Luís, e acrescentou:

— Sempre, ou quase sempre, na história da literatura, o nome é todo o contacto do autor; e as suas obras, os seus heróis, o seu pensamento vivo e mortal, fecham-se para sempre à nossa curiosidade.

Havíamos procurado esta jovem e laureada escritora porque, sempre que sentimos a sacerdotiza, a imaginação, ou a inteligência, arrebatadas pela leitura de uma obra, imediatamente se apossa de nós a curiosidade de conhecer as feições humanas e os chineiros do acto criador. Pessoalmente, é-nos difícil dividir o autor em dois compartimentos estanques: um, o que ele, como criador, oferece ao público através da sua obra; o outro, a sua atitude como elemento humano. Surgem-nos mil interrogações que, nascidas da leitura da obra, se orientam na tentativa — quantas vezes impossível de concretizar — mas que a imaginação supre — de desvendarmos a criatura humana, o seu comportamento, meio ambiente, circunstâncias que o afectam, etc., e cuja interligação informa o acto criador.

Confessamos portanto humildemente, que, além da paixão que em nós desperta a obra artística, sentimos também um interesse profundo, uma curiosidade quase doctra, pelo mistério da criação em si mesmo.

Fomos recebidos pela talentosa senhora com a máxima das cordialidades que não a impediu de continuar:

— Quando me falam de mim, como dos livros que eu amo, das razões que escrevo, das coisas que refiro, sempre o fazem com curiosidade, com o interesse rápido do espírito que nos corresponde. Para a curiosidade um valor é um nome e, mais intensamente, as suas feições humanas e os seus chineiros de quarto. Mas como Juliette no seu tempo da meditação, eu digo que é o nome? Um pedacinho de pele, as mãos, o riso, a voz? Apenas a concretização do efémero e a síntese da curiosidade.

E após um momento de silêncio rematou:

— De resto, devemos à curiosidade, as honras mais negativas e preciosas, como seja a intranquilidade de es ar presente e os abismos da comunicabilidade.

Depois deste preambulo onde pareceu perpassar um certo ressentimento, Agustina Bessa Luís começou a admitir a hipótese de falar de si.

— O que dá valor emotivo a uma confissão é a sua actualidade... Falar dos meus livros escritos, dos meus passos vendidos é interagir sobre uma frieza a que não quero dar história... Tomar a nosso cargo a própria biografia é trabalho macabro, é como detentarem ossadas e soprar-lhes o pó dos tempos e dos dias, sobre o tempo dos tumultos velhos religiosus cuja alma há muito se dissolveu.

Mas o momento de satisfazer o nosso interesse, de desvendarmos algo do seu íntimo parece aproximar-se:

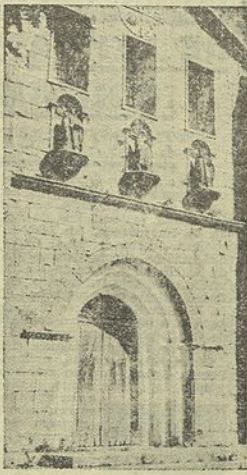
— A minha opinião ficou formada, quase d'ida desde a infância porque tomei dos livros uma impressão funda, directa, primitiva, sem preparação. Antes de Camille e de Madame de Sevigné, antes de Garrett II, De Teófilo, Bebi sem enos de literatura, conheci a arte antes da vocação. Uma casa, novas relações, tinham para mim um significado — os seus livros.

A pouco e pouco, talvez arrastada pelo assunto que lhe é grato, a escritora vai-se abrandando:

— Quando me falam de livros, abro-lho e começo a ler, procurando a facilidade de discorrer sobre o espírito, não penso nem em Balzac e as suas duquesas a dançar, os veleiros no mar e os cavaleiros a galopar, que são como dizia alguma fada de Faubourg

Saint-Germain, as coisas que na vida vale a pena ser vistas. Penso que os livros foram para mim adivinhações de beleza quando eu os escondia debaixo da tabuada ou do trabalho da aula de línguas; penso que ralhava onde desentendi novelas, poemas, histórias de que as livrarias não têm memória, como *A Elevação de Sítas Laphan*, onde passam, escondendo os belos cabelos, escondendo a boca com o leque, reparações cujos narizinhos gregos tinham resolvido arrebatar-se na ponta. Quem ouviu falar *A Pompa dos Lavilletes?* ou das histórias gauchas, nas narrativas de bandos sertanejos ou nos contos do jornalista brasileiro Esmeraldo Dória, dum estilo tão recordado e de momento como o próprio *Quê?* O romance em que *desce Helena e Clarissa*, com a sua candura familiar, o seu diálogo excitado, com o frio, as suas capelinas e os peixes ou os *fishes* de musselina, as suas despedidas para uma viagem a num páteo onde cresce uma relva tumular, davam-me um extase irónico, admirava-os muito. Criações como a *Agádia de Hofimna*, ainda hoje me fazem estremecer de uma alegria inquietada, porque nem as mais felizes páginas de "olstoi exprimam a beleza desorientada e exacta dessa noite onde brilha o fogo de bivaque dos franceses e como uma ondlina rapariga sai das águas e fala ao descoberto perante as imprecações do mendigo cego que a chama e bate no chão com o cajado. Quase sentiríamos as gotas da cabeleira negra, na ponte onde passam as tropas cegas as polainas srtas de lama. Há quando

(Continua na 15.ª pág.)



Artur de Gusmão, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, acaba de publicar uma obra notável «A expansão da arquitectura portuguesa e os mosteiros de Cister em Portugal. É um ensaio de arqueologia da Idade Média, elaborado por um estudioso consciente, que especialmente se preparou em Paris, com o célebre prof. Elie Lambert, e cujo trabalho reproduzimos aqui, com o prefácio do livro, para os estudos de arquitectura medieval. É o alargamento da obra do mesmo autor sobre «A Real Abadia de Alcobaca». Deste trabalho reproduzimos a fachada oriental da igreja de Santa Maria de Fices

(Continuação da pág. anterior)

(em cujo concheo nasceu) e em Coimbra, cidade em que sempre espiritualmente viveu. Apesar de haver muito quem diga que a poesia é a ciência — nunca de distam bem, Afonso Duarte é formado em Física e Química. O cientista nunca comprometeu; porém, o poeta, Lima Barros, de Lisboa, Atenas e Paris da Livraria Franca Amado, alguém, num grupo, defendia a teoria do direito divino. A certa altura, Afonso Duarte não se conteve que não intervisse:

— Por graça de Deus, só os poetas!

Numa das sessões do recente Congresso de Etnografia e Folclore, Francisco Laje proclamou a necessidade da restauração da cozinha do tipo familiar para a exaltação das receitas regionais puras. Óptimo. Podemos acrescentar que Francisco

Laje, não querendo ficar apenas na teoria, vai abrir um restaurante em Lisboa, que se chamará: — «O Bom Bocados».

Alvaro Fernandes do Amaral Neto publicou agora um curioso opusculo acerca da ponte da Chamusca — uma das célebres pontes que atravessam o Tejo — e cujo cinquentário do início da construção se realizou em 25 de maio último. Em 28 de Dezembro de 1874 foi lançada a ideia da ponte: entretanto só se trinta e cinco anos depois ela começou a exercer a sua missão. O grande autor do projecto, e de quem se trata, é Joaquim Isidro dos Reis, advogado e político nascido na Chamusca, não descansou, um momento, durante trinta dezenas de anos, e só quando viu a ponte inaugurada respirou em fim. Felizmente não dera ponte sem nó!

Um belo dia, Eduardo Frias, no propósito de fazer uma reportagem emocionante, entrou numa jaula de tigres, em pleno Coliseu dos Recreios. O caso foi anunciado, desferiu viva curiosidade e constituiu pouco menos do que um acontecimento cívico. Foi o primeiro da vida do jornalista, Henrique Rolão, que estava presente, comentou: — Não havia perigo. Os tigres não gostam de carnes frias!

«A FLORESTA DE CIMENTO» por Joaquim Paço d'Arcos

Quase simultaneamente saíram do concheio e apareceu o livro de Joaquim Paço d'Arcos, em que a vida norte-americana é tão judiciosamente apreciada e descrita objectivamente nos mais interessantes aspectos, a tradução em língua espanhola e a segunda edição portuguesa.

Isso prova o justo êxito do livro em que o estilo e a sensibilidade do grande romancista se aliam à observação serena dos factos sobre o por-tugalês país em que se concentram as atenções de todo o Mundo.

No prefácio da tradução castelhana, que se destina à Espanha e à América, observa o prof. José Maria Viqueira: «Es una de las mejores obras sobre Norte América escrita por mano portuguesa... e bien podemos ponerla en cabeza, por su calidad descriptiva y por su cantidad narrativa».

POESIAS INÉDITAS DE FERNANDO PESSOA

Na excelente Coleção Poesia das Edições Ática, e na sequência da meritoria iniciativa de editar todas as obras que Fernando Pessoa deixou para publicar, saiu agora o segundo volume de 1874 folios, carinhosamente preparado por Jorge Nemesio.

O grande poeta, que mais influência exercou na poesia portuguesa deste século, podemos ler mais algumas dezenas de poesias, em que cintila frequentemente, a sua alta originalidade:

«Longe de mim em mim existo Aparte de quem sou, A sombra e o movimento em que consisto.

ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS

«ANA RITA» — Romance por Maria Amália Fonseca — União Gráfica — Lisboa, 1955.

Creemos tratar-se de uma estreia literária. Supomos também que a autora de *Ana Rita* é jovem, pelo menos no espírito, de tal forma se encarnou na protagonista. A desventura e a despretensão da linguagem são cartas que ocupam a maior parte do volume, com nas pequenas narrativas, que servem a ligadas, a vivacidade e a frescura do diálogo, com passagens pelo cenário de última moda, dão-nos ideia exacta do carácter da figura principal e da fauna que a rodeia, recrutada nos ambientes de burguesia rica, com seu velho solar de província à mistura.

A primeira impressão que se fixa é a da vermade das figuras e dos meios descritos, tudo na escala reduzida do estrebitonho de arvoredo de Ana Rita, com a sua primeira infância e os seus sentimentos à flor da pele. Sejam quais forem os desenhos da romancista, não há que discutilos, tão paracrisolares se mostram nos projectos de edificação moral, através do credo católico, que parecem ser os seus. De bom ou de mau grado, há que reconhecer que os meios esperam que os fins — o que os meios esperam — são os meios que cumprem a finalidade superior de todo o romance, que é a de mostrar a vida das sociedades e dos indivíduos, e os fins tendem a procurar uma solução necessariamente limitada, qualquer que sejam os ideais que a inspiraram. Não podemos, por outro lado, considerar mera simulação a que há de mais genuíno no romancista, ou seja, o talento de criar personagens, auscultar as suas paixões e descrever o meio social representado. Tal raciocínio levar-nos-ia a considerar uma colossal

mistificação toda a *Comédia Humana*, só porque Balzac a escreveu (ou julgou escrevê-la) à luz das verdades eternas, que para ele eram a religião e a monarquia.

Só em breves lances a intenção apologética de Maria Amália Fonseca se a falto. A personagem de Constança trespassa a virtude um pouco bafenta e a sua amiga Francisco por vezes não lhe fica muito atrás. Como larga compensação, há de trabalho reproduzimos aqui, com o prefácio do livro, para os estudos de arquitectura medieval. É o alargamento da obra do mesmo autor sobre «A Real Abadia de Alcobaca». Deste trabalho reproduzimos a fachada oriental da igreja de Santa Maria de Fices

mente concebemos desvestida das roupagens com que engalanou a sua Ana Rita. As cenas descritas nas Londres, os bombardamentos, que variam grandemente de tom, diálogos, contudo, a esperança de que a autora saberá encontrar os motivos, fundamentados na experiência ou na imaginação, que não de rincar o reconhecimento da sua carreira literária. De qualquer modo, tratar-se-á de um reconhecido. Ana Rita ficou esgotada — ao que se nos afigura — e agora é necessário encontrar outras figuras e, o que ermos mais difícil, inventar nova linguagem.

E cedo, porém, para falar do futuro. Trata-se por agora de um livro que é já uma curiosa afirmação de talento.

JOAO PEDRO DE ANDRADE «TERRA, SOL E AVENTURA» — Contos de Ferrão Cardoso Coleção «Orion» — Lisboa s/d (1956).

Há um livro de Selma Lagerlöf, conhecido entre nós através da tradução francesa com o título *Les Liens Invisibles*, em que a grande escritora sueca divide as suas narrativas em duas partes que, se não erramos, se intitulam *Fantasia e Realidade*. O mesmo poderia ter feito Ferrão Cardoso, com vantagem para uma leitura repousada e fácil desta sua colecção de contos.

Se se tratasse de uma estreia, diríamos que era uma boa promessa. O autor de *Terra, Sol e Aventura* domina com elegância a arte de escrever, e sabe adaptar a linguagem aos temas, aliás, de grande diversidade, que escolheu. E este, no entanto, o seu segundo livro, e, embora não conheçamos o primeiro, o bem ganho certa reserva. É a certeza que Ferrão Cardoso mostra as qualidades próprias do estreante bem dotado que não conseguiu ainda dominar os seus mundos interiores nem ganhar ante a subjectividade das suas concepções, a perspectiva indispensável para que a fardola de imagens surja aos olhos do leitor com uma ordem que seja também uma graduação dos motivos e das sugestões, que, quando se constituem a alma dos episódios.

Ao afirmar, na dedicatória: «... é isso o mundo — sorridente e poesia, amalgama de sonhos, mendigos e ladroes...», mostra-se o autor consciente do carácter dispersivo do seu livro; mas procurando condensar esse amalgama, o contista revelou

ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS

A Academia Portuguesa de Ex-Libris fez uma visita ao Paço Ducal de Vila Viçosa, com a especial deferência da Fundação da Casa de Bragança, os visitantes tiveram oportunidade de apreciar a magnífica biblioteca do Palácio e alguns dos livros de D. Manuel II, com super-livros de grande valor.

Os sócios de Academia, reunidos em Vila Viçosa, deliberaram enviar um telegrama ao sr. Dr. António Luís Gomes, presidente da Fundação, pela obra, verdadeiramente notável, do ponto de vista cultural e social, que ali tem realizado.

O n.º 3 do «Boletim da Academia Portuguesa» ilustrado, sairá dentro de poucos dias, com colaboração variada de vários escritores portugueses.

Uma certa mistura de intencionalidade e de arbitrariedade, do compromisso nas obscuridades da lenda e de voluntária rebusca de temas realisticamente dolorosos, o que obriga a um esforço de adaptação aos ambientes que variam de conto para conto.

Não sabemos onde o autor leu as palavras que cita no começo da primeira narrativa: *Um homem observador e de redacção há de ser, de vida, um bom escritor*. Ela trata uma suficiência que, felizmente, não caracteriza o narrador. Ferrão Cardoso não se limita a observar; inventa também. E a sua redacção faz não o arrasta às transcrições em que é fértil a facilidade.

Estrada do Damasco, o conto que abre o volume, é uma bela narrativa, espécie de fantasia. Há *Uma Noite tocada de espiritualmente cristão*. Outros contos, como *Rotina*, *Amunra*, e *Rudeza* mostram-nos a face fantasista do escritor. As restantes histórias são todas realistas, no sentido de serem realos os seus ambientes e personagens. Mas há nela uma versatilidade que vai do moralismo discreto de *Rua do Comércio* ao *Um fantasma matou*, do ruralismo de *Caminhão* ao existismo de *Caboco*, passando pelo intelectualismo um tanto pessimista de *Os fenomenais futuros homens e de Café de epicuristas*.

(Continua na 15.ª pág.)

JOAO PEDRO DE ANDRADE

De ANTONIO DE CÉRTIMA: «NOTÍCIAS DE ANTO E DE PURINHA»

Um livro que se lê e que se guarda

Volume de 213 páginas, com 11 extra-textos em offset, impresso a 2 cores sobre papel velino-gótico

Livraria Portugal Rua do Carmo, 70

EXAMES NOS LICEUS

PARA A MAIORIA DOS ALUNOS

OS PONTOS DE HOJE DO 5.º ANO

(Português e Ciências Naturais)

não tiveram grandes dificuldades

Já se sabe que a pergunta, saída de muitas bocas (dos papás e das mamãs), é sempre, invariavelmente, a mesma:

«Então, foi muito difícil? As respostas e que variam... Para os alunos mais fortes na disciplina, aquilo é sempre fácil; para os outros, ou não foi tão difícil como esperavam, ou não era assim tão fácil como isso.

Estes diálogos, rápidos e incisivos, voltaram a trocar-se hoje nos átrios e nos pátios dos liceus, no final das provas escritas do 5.º ano, que começaram esta manhã em todo o País.

Logo que terminou, às 10 e 30, a primeira prova (Português), os examinandos vinham lá de dentro com uma calma desconcertante, que contrastava com a ansiedade dos propositores, que esperavam cá fora pela hora e meia do ponto como se aquilo tivesse demorado uma eternidade...

Em relação aos rapazes do 5.º ano, Manuel, por exemplo, as reacções foram diferentes. Enquanto uns se mostravam surpreendidos com o ponto («Fartei-me de estudar gramática e saíram-me os Lusíadas!...»), outros diz-se que esperaram-no já («Os Lusíadas são quase sempre no ponto...»), e ainda outros não acharam que a prova fosse relativamente difícil («A interpretação é que tinha alguns escolhos...»).

Mas no Maria, mudanças de reparação, mais optimistas, acharam tudo muito fácil — sobretudo as que são «baratas em Português. No ponto de Ciências Naturais, porém, raparigas e rapazes estavam todos de acordo: o ponto era facilíssimo! Vamos a ver, depois, se os examinadores confirmam esta opinião geral quando ve-

havia que explicar vários problemas: em relação a calcoprite e determinar se este mineral é um emínico de cobre, e a cor do granito, a sua composição, as suas variedades, etc. Depois, entrava-se na Zoologia e era preciso fazer a legenda da parte do esqueleto dos membros superiores do homem e explicar como é constituída a substância intersticial dos ossos. Por último, o ponto tratava de botânica e os examinandos andaram às voltas (fáceis para a maioria...) da enveredura e do polípodo.

As provas de amanhã

Os exames do 2.º ciclo prosseguem amanhã, com os pontos de Matemática, às 9 horas, e Francês, às 11 e 30.

Esta tarde, às 14 e 30 e às 16 e 30, realizaram-se as provas do 3.º ciclo: Organização Política e Administrativa da Nação e Filosofia, continuando, também, amanhã, as mesmas horas, com Latim e Geografia e Matemática.

Comearam também os exames no Conservatório Nacional

A época de exames trouxe também ao Conservatório Nacional um certo movimento, apesar de serem poucos, por enquanto, os alunos chamados a prestar provas, pois estes são escassos, apenas, para os internos. Os externos inscritos, em número de 351, preparados nas escolas particulares, começaram as provas depois de terminadas as dos internos.

De manhã, principiaram os exames do 3.º ano do curso superior de piano, regido pelo professor Campos Coelho, a que concorreram três alu-

nos. Da disciplina de Língua Italiana (2.º ano) fizeram de manhã as provas escritas e à tarde as orais, dez alunos, sendo dois externos. Na parte da tarde, prestaram provas de Arte de Dizer e Estética Teatral, devendo as provas finais realizar-se no dia 10 de Julho, no Estúdio de Teatro do Conservatório.

Os exames continuam amanhã.

UMA MULHER CEGA

(CASO EXTRAORDINÁRIO DE FORÇA DE VONTADE)

ESTÁ A FAZER EXAME DO 2.º ANO DO LICEU e pretende prosseguir nos estudos

BEJA, 27. — Está a fazer exame no Liceu Nacional desta cidade, 659 alunos, sendo 288 do segundo ano. Entre estes há uma que bem merece referência especial. Trata-se da aluna Francisca Ferreira Cabido, 42 anos, natural e residente na Amarela, do concelho de Moura, com 34 anos, e cega de nascença. Filha de Manuel Pereira Ferreira, antigo combatente da Grande Guerra e jornalista de uma casa agrícola, a Francisca Cabido, que cose admiravelmente, ajudou sempre sua mãe, nos trabalhos domésticos.

Quando tinha 11 anos aprendeu a ler, recebendo lições que tem primeiro da mesma idade lhe ministrava, gravando as letras. Mais tarde, aprendeu dactilografia, tendo a Junta de Freixueira de Amarela emprestado a sua máquina para a aprendizagem. Bastaram-lhe sómen-

te dez lições para poder escrever razoavelmente. Algum tempo depois, em Pegões, com outra imitativa, aprendeu, pelo método de Braille, a ler e a escrever. No ano Cruzado de Outubro a Junho, fez os estudos de 4.ª classe, merecendo a dedicação de uma pessoa amiga que lhe lia as lições. Depois do exame em Moura, conseguiu, assim como grande carinho do padre Rodrigues Lobato, prior da Amarela, habilitar-se ao exame do 2.º ano do liceu e veio para isso a Beja, onde está a prestar as respectivas provas.

As professoras do liceu encarregadas desta aluna têm-lhe dedicado especial carinho e atenção. Lêm-lhe os pontos de exame e a Francisca escreve à máquina as respostas.

Além do ponto de Português, a Francisca tem recebido auxílio do

aprendizagem. Bastaram-lhe sómen-

te dez lições para poder escrever razoavelmente. Algum tempo depois, em Pegões, com outra imitativa, aprendeu, pelo método de Braille, a ler e a escrever. No ano Cruzado de Outubro a Junho, fez os estudos de 4.ª classe, merecendo a dedicação de uma pessoa amiga que lhe lia as lições. Depois do exame em Moura, conseguiu, assim como grande carinho do padre Rodrigues Lobato, prior da Amarela, habilitar-se ao exame do 2.º ano do liceu e veio para isso a Beja, onde está a prestar as respectivas provas.

As professoras do liceu encarregadas desta aluna têm-lhe dedicado especial carinho e atenção. Lêm-lhe os pontos de exame e a Francisca escreve à máquina as respostas. Além do ponto de Português, a Francisca tem recebido auxílio do

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

O TRÍPLICE CRIME DO MOTORISTA DE LEIRIA FOI PROVOCADO POR CIUMES

Foi o ciúme que deu origem ao tríplice crime do motorista de Leiria, Leonel de Oliveira Faria, que a noite passada, matou a esposa, a mulher, Amélia de Sousa Carvalho, dirigindo-se, depois, para as Caldas da Rainha onde, cerca das 0 e 30, cometeu outro acto trágico — de que foram vítimas uma sua prima direita, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local. O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

E, por diversas vezes, a Amélia fugiu para casa dos pais, em Caldas da Rainha, onde ela e o marido, D. Alice Soares Rosa Cruz, de 40 anos, e o marido desta, José Maria da Cruz, de 39 anos, funcionário do Banco de Portugal naquele local.

O referido motorista, natural de Pousos, Leiria, dava-se mal com a Amélia, e ultimamente, batia-lhe com frequência.

De facto de ele andar metido com amantões.

O SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO FOI HOJE APRECIADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Proseguiu hoje, na Assembleia Nacional, a apreciação da proposta de lei «Formação Social e Corporativas e respectivos parceiros da Câmara Corporativa e Comissões Parlamentares que a aprovam de um modo geral, embora sugerindo emendações».

Na sessão de hoje, presidida pelo sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, e que está a decorrer à hora da saída do nosso jornal, foram oradores a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho e dr. Carlos Mendes. Aquele, apreciou a proposta em profundidade e disse que o Serviço Social do Trabalho visa estabelecer uma melhor compreensão humana que permita aos trabalhadores sentirem-se melhor nas fábricas e nas oficinas onde deve prevalecer uma inteira justiça social tanto no que se refere à salariedade como em aspectos de higiene e aprazimento. A oradora disse ainda confiar em que a proposta trará maior aproximação de patrões, dirigentes e operários.

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA CAP

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

A GUATEMALA RECEIA UMA INVASÃO

VINDA DO MÉXICO E DE S. SALVADOR

CIDADE DA GUATEMALA, 27. — Numa declaração feita ontem à Imprensa, Ortiz Orellana, director-geral da Segurança, afirmou que a prisão de 203 pessoas e a expulsão de mais de 17 no domingo, em virtude de serem decididas a fim de manter a segurança do país.

Indicou que antemão se efectuaram 168 novas prisões, em consequência da manifestação durante a qual morreram duas pessoas. A agitação destes últimos dias, acrescentou, faz parte de um plano subversivo único e tem por fim derrubar a ordem estabelecida. O Governo foi obrigado a decretar estado de sítio. As autoridades militares tomaram conta da situação.

Orellana afirmou que o Governo descobriu preparativos de uma invasão por parte do México e de S. Salvador, para fins deste mês e ainda considera possível que essa invasão venha a dar-se.

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

Entre as personagens expulsas —

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A PRISÃO NO BRASIL DE UM ESTRANGEIRO

a que se atribui o intento de matar o Presidente

RIO DE JANEIRO, 27. — O Ministério da Justiça do Brasil, Nereu Ramos, falando à Imprensa, contou a prisão de um estrangeiro que projectava assassinar o Presidente Kubitschek de Oliveira.

Segundo a imprensa estrangeira, o indivíduo em questão é um judeu naturalizado boliviano. Em seu poder encontrou-se uma lista com alguns nomes de telefones de Presidentes, directores de Embaixadas e de vários Bancos. Nas suas bagagens havia planos e cartas do Norte do Brasil e uma documentação sobre investigações aéreas.

O coronel Pedroza, chefe do Serviço de Ordem Política e Social, declarou por sua vez à Imprensa que o indivíduo em questão é um judeu naturalizado boliviano. Em seu poder encontrou-se uma lista com alguns nomes de telefones de Presidentes, directores de Embaixadas e de vários Bancos. Nas suas bagagens havia planos e cartas do Norte do Brasil e uma documentação sobre investigações aéreas.

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

O jornal «O Globo» diz que se trata provavelmente de um anarquista que projectava eliminar todos os Presidentes do Mundo, e que teria o auxílio de uma tentativa desse género na Itália. — (F. P.)

HELICÓPTEROS E TROPAS

PATRULHAM ARGEL

PRONTOS A INTERVIR CONTRA OS TERRORISTAS

ARGEL, 27. — Chegaram hoje a esta cidade mais reforços militares, vindos de vários pontos da Argélia, e foi virtualmente estabelecido o estado de sítio aqui. Vêm-se tropas francesas e fortes destacamentos da Polícia em quase todas as esquinas e helicópteros sobrevolam constantemente a cidade. As tropas e forças da Polícia estão prontas a acorrer a qualquer local ao menor sinal da presença dos terroristas. Pela primeira vez, desde há uma semana, os europeus circulam livremente pelas ruas e o comércio faz-se normalmente.

O grande combate travado na região de Pierre-Fit Chivat, a oeste de Orão, começou ontem de manhã, entre um poderoso bando de insurrectos e um destacamento de infantaria francês. Durante a luta foram mortos 35 rebeldes e feridos 11.

No departamento de Constantina, tropas para-queidistas, lançadas de helicóptero, à retaguarda de um bando de insurrectos, travaram um carnívoro combate com estes e mataram 25 — (ANI).

Um plano de Lacoste para manter os efectivos na Argélia

PARIS, 27. — Na reunião semanal do Conselho de Ministros, que hoje se efectuou no Eliseu, o Ministro da Defesa Nacional, René Pleven, apresentou um plano no sentido de manter nas fileiras, ao longo do tempo normal de serviço, 50.000 soldados franceses. Lacoste não pretende obter este número de soldados por meio de novas chamadas de reservistas, para não excitar a opinião pública francesa. O plano prevê a redução da actividade de certo modo a data dos licenciamentos com a do alistamento das classes de novos soldados. Esse alistamento é feito duas vezes por ano, sendo de 18 meses o tempo de serviço de cada classe, tempo este que pode ser prolongado até dois anos, se o Governo assim o julgar necessário.

Lacoste pretende que sejam mantidas em serviço até Setembro próximo as classes que deveriam ser normalmente licenciadas em Julho e que se antecipe de dois ou três meses a chamada de contingente que deveria fazer-se no Outono.

O Ministro-Residente dispõe actualmente de cerca de 464.000 soldados na Argélia. Uma segunda divisão, grande parte dos efectivos está imobilizada em serviços de guarda e outras missões que impedem o seu emprego em acções móveis, durante o resposso das actividades dos revoltosos. — (ANI).

A América fornece helicópteros

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.

PARIS, 27. — As autoridades francesas anunciaram que o transporte «Dimundi» está presenteemente no porto norte-americano de Norfolk, a carregar helicópteros destinados à luta na Argélia. Deve chegar a Orão antes de 15 de Julho.



Uma das alunas do 3.º ano do Curso Superior de Piano prestando a prova de exame no Conservatório Nacional

As provas de amanhã

Os exames do 2.º ciclo prosseguem amanhã, com os pontos de Matemática, às 9 horas, e Francês, às 11 e 30.

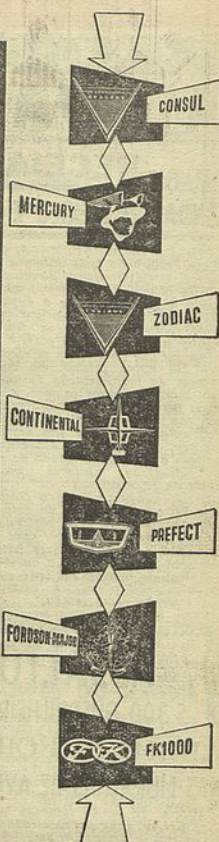
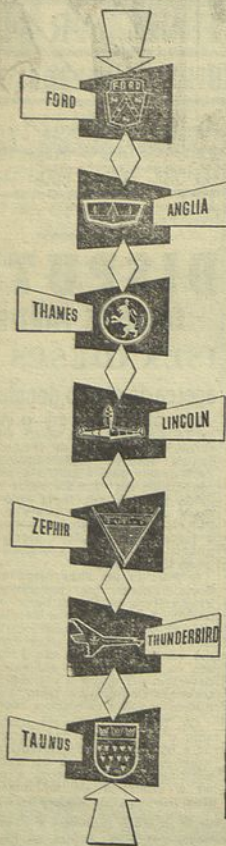
Esta tarde, às 14 e 30 e às 16 e 30, realizaram-se as provas do 3.º ciclo: Organização Política e Administrativa da Nação e Filosofia, continuando, também, amanhã, as mesmas horas, com Latim e Geografia e Matemática.

Comearam também os exames no Conservatório Nacional

A época de exames trouxe também ao Conservatório Nacional um certo movimento, apesar de serem poucos, por enquanto, os alunos chamados a prestar provas, pois estes são escassos, apenas, para os internos. Os externos inscritos, em número de 351, preparados nas escolas particulares, começaram as provas depois de terminadas as dos internos.

VEJA NA FORD LUSITANA

RUA CASTILHO, 149-LISBOA
das 10 às 12,30 horas e das 14 às 23 horas



PARA APRESENTAÇÃO DOS MODELOS AMERICANOS
FORD E MERCURY
E DOS NOVOS MODELOS INGLESES
CONSUL, ZEPHYR e ZODIAC

ESTÃO TAMBÉM EXPOSTOS OS RESTANTES MODELOS DESTA ANO DA VASTA LINHA FORD
AUTOMÓVEIS — COMERCIAIS — CAMIÕES e TRACTORES

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Precisa-se para importante firma em Lourenço Marques de grande movimento, falando e escrevendo inglês correctamente e sabendo contabilidade, com idade não superior a 30 anos.

Resposta a este jornal indicando idade, habilitações e mais detalhes, ao N.º 704.

SHERLOCK HOLMES O CLUBE DOS BRINCAIÕES

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

RESUMO: Sherlock Holmes está preocupado por causa da publicação de um anúncio em que se oferecem quatro libras por semana a um homem, apenas com a condição dos seus cabelos serem ruivos. O escolhido é o sr. Wilson, cujo tarefa é copiar os artigos da enciclopédia.



APRENDA EM SUA CASA NOS MOMENTOS VAGOS



Or. utilização do prof. Lourenço de Carvalho

PEÇA LIVRO GRÁTIS À
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE (Antiga Escola Lusitana)
Teléfono 35491.
Calc. da Graça, 9 - LISBOA.
Presença, recorte e remeta este cupão

Nome _____
Rua _____
Localidade _____

Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) - Tel. 664991

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS

ALUGAM-SE
Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.º
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BENAVENTE



JOAQUIM PEDRO VASCO FALLECEU

Joaquina Perpétua, António Pedro Vasco, Manuel Pedro Vasco, Senhorinha Vasco Costa, Gertrudes Vasco Castelo, António Martins Costa, Manuel Castelo Junior e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

(Continua)

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 515.000 CONTOS

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 587
PORTO

DELEGAÇÃO:
AVENIDA DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.
LISBOA

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

De harmonia com o condicionamento das respectivas emissões, vencem-se em 1 de Julho próximo os cupões N.º 14 da emissão de 1949, N.º 12 da emissão de 1950, N.º 10 da emissão de 1951, N.º 7 e 6 das emissões de 1953, N.º 5 e 4 das emissões de 1954, N.º 3 e 2 das emissões de 1955, e N.º 1 da emissão de 1956.

O valor desses cupões depois de deduzidos os impostos legais é o seguinte:

EMISSÕES	COUPÕES N.º	OBRIGAÇÕES	VALOR LÍQUIDO DOS COUPÕES
1.º - 4% - 1949/77	14	Instituições de Providência	18334
		Portador	15879
2.º - 4% - 1950/78	12	Instituições de Providência	18366,88
		Portador	16306,88
3.º - 4% - 1951/79	10	Instituições de Providência	23327,33
		Portador	20303,23
4.º - 5% - 1953/81	7	Instituições de Providência	19377,33
		Portador	23327,33
5.º - 5% - 1953/81	6	Instituições de Providência	20303,23
		Portador	19377,33
6.º - 5% - 1954/82	6	Instituições de Providência	23333,6
		Portador	23327
7.º - 5% - 1954/82	4	Instituições de Providência	20303
		Portador	19377
8.º - 5% - 1955/83	3	Instituições de Providência	23333,6
		Portador	23327
9.º - 5% - 1955/83	2	Instituições de Providência	20303
		Portador	19377
10.º - 5% - 1956/84	1	Instituições de Providência	9333,44
		Portador	8303,44
		Nominativas	7833,44

Os referidos cupões são pagáveis, sem qualquer encargo para o obrigacionista, além do selo de recibo, na sede da Sociedade ou na sua Delegação de Lisboa, e nos seguintes estabelecimentos de crédito: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência, Montepio Geral, e nos Bancos Aliança, Borges & Irmão, Burnay, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fernandes Magalhães, Fonseca, Santos & Viana, Lisboa & Açores, Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlântico e Crédit Franco-Português.

Porto, 25 de Junho de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Manuel Martins de Oliveira

MISSA DO 7.º DIA

Maria Eulália Barros Martins, Fernando Barros Martins, Mário Martins de Oliveira participam que, amanhã, 28, pelas 10 horas, será celebrada, na igreja de S. João de Deus, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA SALGADO



Integrado no programa das Festas Comemorativas do 76.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, realizou-se, hoje, na sede desta instituição, pelas 22 horas, a distribuição dos prémios aos alunos da sua Escola Comercial, mais classificadas no ano lectivo de 1954/1955.

Foi nomeado director da Escola Técnica Elementar «Francisco Arruda», de Lisboa, o professor Manuel Calvet de Magalhães.

O eng. António Alves de Carvalho Fernandes foi proposto para professor catedrático da Electrónica Aplicada do Instituto Superior Técnico.

Com a Ordem Militar de Avis foram agraciados o capitão-de-fragata Leito de Faria e capitães-tenentes Sequeira Araújo, Sivaevira Pulhães e Cartés Carrasco.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 515.000 CONTOS

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 587
PORTO

DELEGAÇÃO:
AVENIDA DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.
LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.º Semestre de 1956

Conforme foi previamente anunciado, procedeu-se, no dia 19 do corrente mês, ao sorteio para efeito de amortização de 3.840 obrigações desta Sociedade, das emissões que abaixo se indicam.

Foram sorteados os seguintes títulos:

1.800 OBRIGAÇÕES — 1.ª EMISSÃO — 4% — 1949/77 — 9.º SORTEIO (Último cupão pagável — 14)																	
Títulos unitários		64		66		103		104		112		169		191			
23	318	64	387	66	479	103	541	104	559	112	560	169	751	191	778		
787	792		800		1035												
Títulos de 5																	
1462	1696		1851		1937												
Títulos de 10																	
2039	2126		2150		2167		2204		2230		2240		2278		2278		
2290	2291		2239		2361		2446		2451		2456		2467		2467		
2492	2636		2642		2697		2744										
Títulos de 50																	
2910	2913		2930														
Títulos de 100																	
2941	2951		3017		3036		3088		3099		3114		3175		3175		
3228	3309		3336		3430		3440		3543								
Valor líquido do cupão																	
Instituições de Providência										18334							
Portador										15879							
440 OBRIGAÇÕES — 2.ª EMISSÃO — 4% — 1950/78 — 7.º SORTEIO (Último cupão pagável — 12)																	
Títulos de 5		3751		3756		3783		3812		3941							
3707	3751	3756	3783														
Títulos de 50		3896		3899				3926		3972		4002					
3896	3899							3926	3972	4002							
Valor líquido do cupão																	
Instituições de Providência										18366,88							
600 OBRIGAÇÕES — 3.ª EMISSÃO — 4% — 1951/79 — 5.º SORTEIO (Último cupão pagável — 10)																	
Títulos de 50		4096		4110		4116		4142		4227		4252		4288		4398	
4096	4110	4116	4142					4227	4252	4288	4398						
Valor líquido dos cupões																	
Portador										16306,88							
1.000 OBRIGAÇÕES — 4.ª EMISSÃO — 5% — 1953/81 — 1.º SORTEIO (Último cupão pagável — 7)																	
Títulos unitários		5551		5568		5593		5594		5618		5654		5667			
5477	5551	5568	5593	5594	5618	5654	5667										
5673	5679	5684	5686	5689	5703	5715	5722										
5815	5834	5843	5846	5865	5865	5865	5865										
6271	6279	6284	6289	6303	6416	6442	6466										
6488	6545	6588	6660	6672	6705	6776	6787										
6831	6866	6877	6884	6887	6906	6929	6941										
6945	6957	6994	7004	7009	7032	7047	7062										
7071	7080	7081	7087	7099	7100	7126	7223										
7365																	
Títulos de 5		7543		7595		7596		7609		7648		7692		7725		7732	
8088	8186	8285	8315	8346	8361	8393	8415										
8426	8442	8447	8438	8505	8518	8529	8537										
8560	8589	8594	8596	8605	8611	8629	8630										
8657	8689	8711	8720	8768	8778	8815	8923										
8930	8961	8971	9017	9031	9062	9064	9070										
9079	9087	9103	9170	9180	9213	9227	9246										
9308	9322	9340	9331	9396	9400	9470											
Títulos de 10		9734		9756		9757		9764		9773		9784		9818		9833	
9838	9843	9873	9900	9990	10073	10369	10564										
10611	10629	10631	10655	10683	10639	10733	10765										
10757	10881	10950	10952	10969	10977	10979	10985										
11049	11051	11056	11121	11122	11142	11189	11193										
11232	11239	11241	11316	11383	11402	11415	11418										
11422	11494	11535	11537														
Títulos de 100		11680															
11680																	
Valor líquido dos cupões																	
Instituições de Providência										23327,33							
Nominativas										19377,33							
Portador										20303,23							

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como o dos juros do 1.º semestre de 1956, realiza-se em Lisboa e Porto, a partir de 1 de Julho próximo, na Sede da Sociedade, sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência, Montepio Geral, Banco Aliança, Borges & Irmão, Burnay, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fernandes Magalhães, Fonseca Santos & Viana, Lisboa & Açores, Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlântico e Crédit Franco-Português.

NOTA: São prevenidos os senhores obrigacionistas interessados de que se encontram ainda pendentes de resgate os seguintes títulos sorteados:

1.ª EMISSÃO — 1949/77	
N.º 373	de uma obrigação, amortizado em 1 de Julho de 1955
N.º 1236	de cinco obrigações, amortizado em 1 de Julho de 1955
N.º 1139	de cinco obrigações, amortizado em 1 de Janeiro de 1956
N.º 3618	de cem obrigações, amortizado em 1 de Janeiro de 1956

PORTO, 22 de Junho de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXCURSÃO

O grupo ex. «T. e A.» realiza no dia 8 de Julho um passeio a Caldas, Nazaré, Torres, etc., visitando as maravilhosas grutas de Santo António. Cede 5 lug. Telef. 725629.

G «DIÁRIO POPULAR»
vende-se em POMBAL
— no Café Leitão —

1-7 Seven-Use-Cream

ATEN
TORN
DE
RUÍ
NO



PEREGRINAGEM ANUNCIOS



VENDE

* VOLKSWAGEN de luxo passageiro e carga, ultimo modelo; Opel Kapitán, 1954; Standard 10 H. P., 1954; Fiat 1100, 1954; Studebaker Champion, 1953; Ford 6 cilindros, 1953; Simca, 1953; Morris Minor, 1952; Plymouth, 1950. Vende, troca e facilita. Vacer, Lda., Praça do Azeiteiro, 13.

* ANTES DE COMPRAR um automóvel visite V. Ex.º o «STANDA» BRASIL, que tem mais de 50 unidades de várias marcas e modelos com garantia mecânica e grandes facilidades de pagamento. Rua Carlos Mardel, 5, 5-A.

* VAUXHALL série 17, 4 cilindros, c/ T. S. F., bom de mecânica. Estrada das Amoreiras, 9-A (4 Av. Roma).

* DIVERSAS MARCAS europeias e americanas, grandes facilidades de troca e pagamento. «STAND» RAIMUNDO, Rua D. Filipa de Villena, 18-A.

* VAUXHALL 4 cil. S/17 c/ T. S. F. impecável. Estrada das Amoreiras, 9-A (4 Av. Roma).

HEINKEL

* Para V. Ex.º comprar, vender ou trocar qualquer automóvel, não se dá de visitar o «STAND» DE SANTA LUZIA, na Rua D. Estefania, 22-A — Telef. 45277.

* FIAT 1400, ult. modelo em rodagem S/20-99. OPEL RECORD c/ poucos kms, S/20-09. FIAT 1100 c/ garantia, S/10-72. Rua Maria, 50 (aos Anjos).

OS PEQUENOS ANUNCIOS DO

DIARIO POPULAR
SÃO RECEBIDOS
directamente
ou por carta
na nossa secção de PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 67 e TAMBEEM POR
telefonema
29539

OFERTAS

MAQUINAS — T. S. E.

* REPARAÇÕES em todas as máquinas. Orçamento a gratis. C. A. Cardoso & C.ª, R. Vitoria, 73, 1.º

* MAQUINAS de apanhar malha nas meias VAPEDROE 1956. CASA VAPEDROE Rua da Vila, 54-56. Telef. 25632.

RÁDIO TELEVISÃO

Garanta o seu futuro, matriculando-se no Curso de Rádio por correspondência à base da prática, que pode tirar em sua casa. Preços de 800\$ a 4.500\$ (conforme o material). Peça folhetos grátis ao Inst. Rádio Televisão — Rua Ivens, 44, 3.º — LISBOA.

WEGA-RÁDIO

Cacina!

O RECEPTOR DE RÁDIO QUE É UM NOVO IMAN NO MUNDO DO SOM

PFAFF

A MELHOR MAQUINA DE COSTURA

SENHORES BRASILEIROS E AFRICANISTAS A FÉRIAS NO PAÍS

SE V. EX.º NÃO ENCONTRARAM AINDA O AUTOMÓVEL QUE DESEJAM PARA AS SUAS DIGRESSÕES TURÍSTICAS FACILITAMOS UMA VISITA AO N.º «STANDA», AONDE EXPOSIOS OS MAIS RECENTES MODELOS E MARCAS COM A GARANTIA DOS N.º SERVIÇOS TÉCNICOS. TODOS OS CARROS QUE LHEM FOREM VENDIDOS PELA NOSSA CASA SERÃO POR NOS RECEBIDOS DEPOIS DAS V. FÉRIAS

STAND DE EXPOSIÇÃO DA AUTO-GARAGEM IMPÉRIO

AVENIDA DE ROMA, 13-B e ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4-C
Telef. 772011 — PAULINO DE OLIVEIRA

* Está comprador de automóvel e não tem carta de condução? Procure sem demora a Escola A. VIEIRA, Rua D. Pedro V, 5, Telef. 20497.

* SIMCA-ARONDE S/20; Austin Somerset S/19; Morris Minor S/18; Vauxhall 4 cil. S/18; Peugeot S/17; Hillman S/16; Opel Olympia S/16; Prefect S/15; Vanguard S/15; Prefect S/14; Anglia 8 H. P. S/15. FURGONETAS: Fordson ult. 600 kg. S/16; Fordson fechada 600 kg. S/16; Fiat pag. e trocas. Av. João Crisóstomo, 13-A.

* DE VÁRIAS MARCAS e modelos em estado de novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A, o Sal-danha.

AOS SRS. AFRICANISTAS

que se encontrem a férias na Metrópole, podem vir escolher o seu automóvel no «STANDA» BRASIL, que tem um variado sortido de marcas e modelos de carros em estado de mecânica impecável. Facilita o pagamento. Rua Carlos Mardel, 5, 5-A.

MUSICA NA ESTRADA? SIM...



Todos os Automóveis Alemães são pintados com as famosas tintas PAPAPIO Celulósicas «GLASSON» Sintéticas «GLASSON»
SOCIEDADE GILCAR, LDA.
R. Nova do Almada, 8, 2.º
Telef. 24504 LISBOA

DOCUMENTAÇÃO PARA AUTOMÓVEIS E AUTOMOBILISTAS
Trata e rapidez, usura e em boas condições de preço.
CERCEL LDA. - Tel. 53442 - Lx.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 18-2.ª

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

A VENDA NO «STAND» DA AUTO-GARAGEM IMPÉRIO
Av. de Roma, 13-B e Estrada das Amoreiras, 4-C

PAULINO DE OLIVEIRA

MERCEDES-BENZ 180 ..	S/23
VOLKSWAGEN	S/22
CONSUL	S/22
ISABELLA	S/22
D. S. W.	S/22
SIMCA ARONDE	S/22
TAUNUS	S/21
VOLKSWAGEN	S/21
TAUNUS	S/20
ANGLIA	S/20
SINGER, desapaiteável ..	S/20
ZEPHYR	S/19
CHEVROLET Idramatic ..	S/19
VAUXHALL, 4 cil.	S/19
CHEVROLET impecável ..	S/19
CITROEN 2 H. P.	S/19
SIMCA ARONDE	S/18
OPHEL OLYMPIA	S/16
CHRYSLER, 7 lug. c/ divisória	

Temos mais carros de outras marcas e mod. Facilitamos trocas e pag.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS na freguesia de Montelavar

No próximo domingo, a tarde, inauguram-se vários melhoramentos na freguesia de Montelavar, os quais constam de um lavadouro e mercado na sede da freguesia e do abastecimento de águas às povoações de Fação, Cabeceira e Covões.

As respostas aos PEQUENOS ANUNCIOS DO

DIARIO POPULAR

PODEM SER ENDEDEÇADAS QU ENTREGUES TANTO NA CASA TRAVASSOS ROSSIO, 42 COMO NOS ESCRITÓRIOS DO JORNAL. RUA LUZ SORIANO, 67

BÓLSA DE LISBOA

VALORES	Efect. Comp. Venda			NOTAS	
				PAISES	Compra Venda
Fundos do Estado					
Cons. 2 1/2 % 10	91985	9188	91850		
Cons. 3 1/2 % 10	9708	9708	97085		
Cons. 5 1/2 % 10	1.0298	1.0288	1.0298		
Centenários 4 %	2.3058	2.3008	2.3108		
Externas 1.ª jar.	1.2708	1.2708	1.2808		
Externas 3.ª série	—	—	1.4758		
Externas 3.ª jar.	—	—	—		
Caut. da 3.ª série	—	—	1.648		
Acção					
de Banco:					
Aleco	4608	4658	4658		
Anglo	—	9458	9908		
S. Santo, port.	8.8008	8.7508	8.7508		
L. & Açores, port.	—	3.1508	2.2508		
Portugal, port.	—	2.3008	—		
P. do Atlântico	—	—	—		
Ultramarino, port.	2.3508	2.3308	2.3558		
de Seguro:					
Bonanza	—	115000	—		
Fidelidade	6058	6008	7008		
Nacional	—	—	2.0008		
Ságres	—	—	—		
Franquidade	—	—	—		
Ultramarina	—	—	—		
Roberta	—	—	—		
Eléctricas:					
Eléct. Beiras, cup.	1.4958	1.4908	1.5008		
Gás Eléct. cup.	3358	3558	335858		
E. E. A. Alentejo	1538	1528	153858		
E. E. Cavado	—	—	1.1708		
E. E. do Douro	—	—	—		
E. E. P. Portuguesa	1.5058	1.5038	1.5078		
E. E. do Zazere	—	—	1.6708		
Nac. Electricidade	2098	2098	2018		
U. Eléct. Port.	—	—	—		
Ultramarinos:					
Agr. das Neves	—	1.0108	0.5058		
Agr. Ultramarino	—	—	6008		
Agr. Colonial	—	8958	9908		
Acucar Angola	—	3.2508	3.3508		
Bela Vista	—	—	3008		
Soror Commercial	708	5008	5208		
Buzi	3368	3688	7088		
C. Ang. de Agr.	4.7308	4.7108	4.7308		
Taborda	4198	4128	4208		
Associação	2.0878	2.0878	2.0908		
P. Principe	2.2008	2.1508	2.2508		
Moçambique	—	1.648	1.698		
Zambézia	—	2218	2238		
Incomat	—	—	—		
Diversas:					
Ag. Lix., port.	—	—	2458		
Ag. Lix. 1836, p.	—	—	2308		
Ag. Lix. 1804, p.	2308	2308	2338		
Chim. Leira, port.	—	4918	4888		
Port. Pesca, port.	57820	5782	5783		
Ind. Aliança	—	3368	3258		
Ind. P. e Colomas	—	4328	4338		
Nac. Navegação	—	1.7408	1.8008		
Col. Navegação	—	7308	7608		
Port. Pesca, port.	—	1.4908	1.5908		
Port. Tab., cup.	4408	4598	4818		
Tab. Port., cup.	—	6258	6408		
Celulose	—	2.5408	2.5608		
Obrigações:					
Ag. Lix. 1/2 c.	—	—	—		
Ag. Lix. 3/4 c.	—	—	9858		
Ag. Lix. 3/4 c.	—	—	9858		
Gás. 3 1/2 % 97	—	—	9858		
Gás. 4 1/2 % 98	—	—	9978		
Gás. 4 1/2 % 99	1.0158	1.0138	9978		
Gás. 4 1/2 % 99	—	—	1.0378		
H. E. Cav. 4 %	—	—	—		
H. E. Port. 4 %	—	—	—		
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—		
H. E. Port. 5 %	—	—	—		
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	—	—		
H. E. Zézeze, 4 %	9058	9048	9968		
Nac. Eléct. 4 % 49	—	—	—		
U. E. P. 3 1/2 c.	—	—	968		
U. E. P. 4 c.	—	—	—		
U. E. P. 5 % 51	—	—	10388		
U. E. P. 5 % 52	—	—	—		
U. E. P. 5 c. 54	—	—	—		
U. E. P. 5 c. 54	—	—	—		
Metropolitana 4 1/2 %	—	—	—		

COMPRAS

* PARA COMPRA ou VENDA consulte sempre A FINANCIADORA. Sede: Av. da Liberdade, 3-2.ª, Lisboa. Sucursal: Praça da Liberdade, 12, Porto.

* HERDADES, compram-se no Alto Aletejo a p. pgt.ª. Carta com todos os detalhes a A. Silva, Avenida Duque de Loulé, 51-A, 51-B — Lisboa.

* PREDIOS, antigos, compramos em Lisboa a p. pgt.ª. Carta com todos os detalhes a A. Silva, Avenida Duque de Loulé, 51-A, 51-B.

VENDE

* TERRENOS para construção de moradas, em Linda-a-Pastora, até 1.ª andar, junto à Auto-Estrada, preço 85800 m2. Tr. Salitre, 19-2.ª.

* PREDIO NA AMADORA, 6 ing. 1.ª Estação. Preço 520 c. Tr. Salitre, 19-2.ª.

* PREDIO EM MOSCAVIDE, 10 ing. rendas 55000. Preço 850 c. Tr. Salitre, 19-2.ª.

* TALHOES de terreno para construção de moradas ou prédios de rendimento próximo da torre para extração de petróleo no Setxal. Resposta ao n.º 710.

* POR 350 CONTOS: A Carne, construção em cimento armado, 4 ing. e rende cerca de 27.000\$00. Isento 6 anos. Vende: A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.ª (angulo do Rossio). Telef. 24524/368080.

* POR 8300 CONTOS: A Av. Duque de Avila, de bonito estilo e grande volume construção, hab. c/ 9 div., 8 pisos e rende 529.000\$00. Isento 6 anos. Vende: A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.ª (angulo do Rossio). Telef. 24524/368080.

CASAS alugam-se

* EM QUELUZ, rendas de 400\$00/4750\$00. Trata A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.ª. Telef. 24524.

* ANDARES, na Rua Posidonio da Silva, lote 7 (em prédio novo), 8 div. c/ 2 c. de banho e marquise. Renda 1.000\$00 cada. Trata LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.ª. Telef. 24524.

* NO ESTORIL, com 4 divisões, à época, junto das praias. Tel. 609496.

Soc. Cambista José Bonizz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
Suécia — Barro fino
53, RUA AUGUSTA 63 — Telef. 27801
Endereço telegráfico: ZINOB

COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS

NOVA IORQUE, 26 — Cotação do cacau (fecho):

Julho, 26.05/10 (fech.); Setembro, 26.61/62 (fech.); Dezembro, 27.30 (fech.); Março, 27.90 (nom.); Maio, 28.24 (nom.); Julho, 28.64 (nom.). Vendas: 486 lotes.

Baía: Disponível, 27; Acra, 28 3/4. Cotação do café (fecho):

Contrato «A»: Julho, 58.50 (vend.); Setembro, 58.20 (fech.); Dezembro, 57.20 (fech.); Março, 55.80 (fech.); Maio, 55.05 (vend.). Vendas: 289 lotes.

Contrato «B»: Julho, 79.00 (fech.); Setembro, 77.90 (fech.); Dezembro, 72.50 (fech.); Março, 68.55 (nom.); Maio, 67.25 (nom.). Vendas: 212 lotes.

Oleaginosos:
Soja (óleo): Julho, 13.07; Setembro, 12.72; Outubro, 12.20; Dezembro, 11.95.

Copra (fecho): C. A. F., 150 (nom.). Copra (óleo): Granel, 11; Refinado, 22.

Cotação do algodão (fecho): Disponível, 36.80; Julho, 36.80; Outubro, 32.73; Dezembro, 32.67; Março, 32.85 (comp.); Maio, 32.49; Julho, 31.77 (nom.); Outubro, 30.78 (comp.); Dezembro, 30.75 (comp.).

Sisal:
Africa Oriental Britânica n.º 1, 9.75. Qualidades: «A», 9 5/8; «2», 9 3/8; «3», 9 1/8; «3-L», 9 3/8.

Haiti: Qualidades: «A», 10.50; «B», 10.00; «X», 10.375; «Y», 9.875; «S», não cotada.

Mexicano: Não cotado.
Cubano: Não cotado.
Brasileiro: 8.40, 8.00 para 3/5/7; «9», 8 1/8, 8 1/4. — (F. P.).

PARA ANUNCIOS Urgentes

UTILIZE O SERVIÇO TELEFONADO DO DIARIO POPULAR
QUALQUER TEXTO COMUNICADO PARA OS NOSSOS ESCRITÓRIOS PELO TELEFONE Nº 29533 ANTES DAS 15 HORAS (SA) NA EDIÇÃO DO PRÓPRIO DIA

APLICAÇÃO DE CAPITAIS

* EMPREST. e auto. Transacções rápidas e honestas. «Soprata», R. C. Redondo, 84, r/c. esq. Telef. 48272.

* EMPRESTAMOS S/ PREDIOS ao juro da lei. A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6, 2.ª. Telefone 24524.

* LARANJO ALEGRE & GARCIA, facção hipotecária, Lisboa e arred. c/ construção de 10/650 contos. Praça da Alegria, 58-2.ª, Sala E. Telef. 26718.

ARGENTINOS RESIDENTES EM PORTUGAL

Os cidadãos argentinos residentes em Portugal devem apresentar-se no consulado geral do seu país, a partir da próxima segunda-feira e até à sexta-feira seguinte, para efeitos de actualização dos seus domicílios e regularização da sua documentação, que devem exhibir nessa altura.

1 = 7

Seven-Use-Cream



PAC 769



Modernize e simplifique os seus hábitos...

usando o novo creme de concepção alemã, com sete aplicações aparentemente distintas. Para barbaar, pentear, higiene dos dentes e da pele, desodorizar, para maquiagem, ou como anti-solar... UM SÓ CREME

Seven-Use-Cream

Peça nos bons estabelecimentos de especialidade

Seven-Use-Cream

e terá pedido não só o melhor, mas os melhores num só.

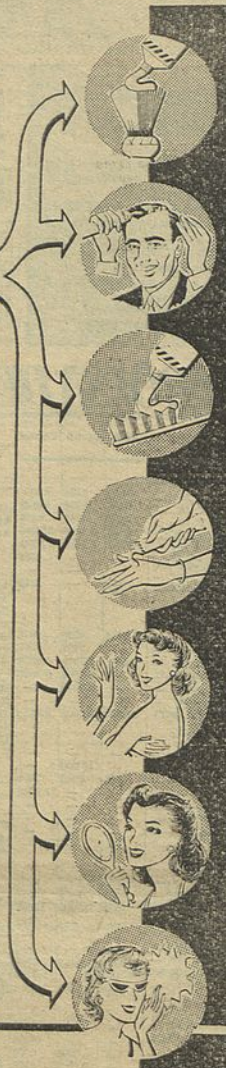
Em toda a parte do mundo **Seven-Use-Cream**

é apresentado em bisnagas de 40 gramas.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GEPOREL

Rua das Pretas, 28-30 — Telefone 26060 — LISBOA



Paquete italiano «ROMA»
PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA E NÁPOLES
EM 1 DE JULHO
RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1ª CLASSE E TURÍSTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA PORTO
Praça Duque da Terceira, 24 Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 31924/5/6/7 Telef. 23568

AVISO

Devidamente autorizados pela Junta de Emigração, avisam-se todos os Srs. Emigrantes que, devido a caso de força maior, a partida do paquete «ANNA-C», que estava prevista para 9 de Julho, será retardada para dia a fixar oportunamente.

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & C. L.ª

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO

EM QUALIDADE ECONOMIA APRESENTAÇÃO TÉCNICA PREÇO

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL SÃO AGORA PRODUZIDOS NO BRITO DE 1.000 POR DIA NA NOVA FÁBRICA DA EUROPA.

Modelos: 18, 42, 6 e 7 A. Por ordem de importância: 180, 210, 230, 250, 270, 290, 310, 330, 350, 370, 390, 410, 430, 450, 470, 490, 510, 530, 550, 570, 590, 610, 630, 650, 670, 690, 710, 730, 750, 770, 790, 810, 830, 850, 870, 890, 910, 930, 950, 970, 990.

5 ANOS DE GARANTIA

Refrigerante POLAR LIMITADA

BANCOS

nacionais, ingleses, alemães e franceses

de BENGALA, TRIPE, etc.

NOVIDADES para Caçadores, Campistas, Reporteres, Turistas, Desportistas, etc.

A. M. SILVA
ARMEIRO

Betesda, 1 — LISBOA
T. PBX 31313/31314
ARMAS * MUNIÇÕES * CAÇA
PESCA * DESPORTOS

CHEFE DE CONTABILIDADE

Precisa-se para importante firma em Lourenço Marques de grande movimento, falando e escrevendo inglês correctamente, com idade não superior a 40 anos.

Resposta a este jornal indicando idade, habilitações e mais detalhes, ao N.º 705.

UM FRIGORÍFICO NOVO QUE INICIA UMA NOVA ERA NA REFRIGERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Oça todos os dias, das 20,5 as 20,15 h., no jornal da APA em Rádio C. P., o nosso programa "Novidades Musicais".

GE-7-56

VINTE ANOS DEPOIS (127)

CONTINUAÇÃO DE "OS TRÊS MOSQUETEIROS"

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

1 — "ASSASSINO! PAÇARAS CEM VEZES O TEU CRIME!"

2 — "QUORAIS, MINHA MÃE? DEVO CONCLUIR QUE O CARDEAL RECU-SOU?"

3 — "NÃO DESESPEREIS! O REI PODERÁ TENTAR REFUGIAR-SE NA HOLANDA!"

4 — "MAS NÃO ME HA-VEIS DITO QUE ESTA É RODEADO DE TRAIADORES? SOZINHO, QUE FAREIS?"

5 — "MEU DEUS, MIL-LORD, ONDE ES-TÃO ELÉS? ACRE-DITAI QUE VÓS AUXILIARIAM?"

1 — Escondido, Mordaunt esprieta «Lord» de Winter. Desde que sabe que seu tio estava entre os conjurados que condenaram sua mãe à morte, o jovem vive apenas para a sua vingança.

2 — A infeliz esposa de Carlos I era esperada ansiosamente pela jovem princesa Henriqueta. As primeiras palavras, esta compreendeu que nada havia a esperar: seu pai não seria auxiliado pela França.

3 — Acabrunhado, «Lord» de Winter tenta lembrar-se de um meio para evitar que Carlos I caia nas mãos do inimigo. Em ultimo caso, o monarca destronado poderia refugiar-se na Holanda, mas contaria com suficiente auxílio para a fuga?

4 — Cromwell tinha espíões no exército do Rei e não era possível confiar em ninguém. De subito lembrou-se: que aliados mais preciosos poderia arranjar do que os quatro Mosqueteiros que conhecera 20 anos antes? (Continua)

QUANTAS NO CASAS DO ESTRANGEIRO TOMARAM SE PRECAUÇÕES PARA A RETIRADA RÁPIDA DE EISENHOWER DA SUA HERDADE DE GETTYSBURG EM CASO DE EMERGÊNCIA

WASHINGTON, 27 — O Secretário da Presidência, James Hagerty, desmentiu a noite passada as notícias de que um helicóptero ficaria de prontidão junto da herdade do Presidente Eisenhower, em Gettysburg, na Pensilvânia.

Hagerty disse que se tinham realizado alguns voos de experiência com helicópteros até à herdade do Presidente, mas que eram precauções normais para o caso de surgir a necessidade de uma evacuação de emergência.

Hagerty esclareceu que não se trataria a qualquer emergência médica mas a algum desastre natural ou ameaça de acção inimiga. — (H.).

Dois senadores acusam Earl Warren de proceder como os comunistas

WASHINGTON, 27 — Earl Warren, Presidente do Tribunal Supremo dos Estados Unidos, foi acusado por dois senadores de «ter uma conduta parecida com a do Partido Comunista».

Os dois senadores, Joseph McCarthy (república) e James Eastland (democrata), fizeram esta acusação perante uma subcomissão parlamentar que está actualmente a estudar o estatuto de diversos funcionários que foram recentemente dispensados, pelo Supremo, das obrigações ditas «de segurança», a que estão submetidos os seus colegas. O tratado submetido aos seus colegas trataram mais de perto as questões que se referem à segurança nacional. Os dois senadores, especificam, aliás, que não acusavam Warren de ser comunista. — (F. P.).

65.000 quilómetros de estradas em treze anos

WASHINGTON, 27 — Depois da Câmara dos Representantes, o Senado aprovou a construção de 65.000 quilómetros de estradas em treze anos.

POLÍTICA BRITÂNICA

(Continuação da 1.ª pág.)
ram: «Pelos conservadores» 48 por cento, «Pelas trabalhistas» 7 por cento e «Pelas liberais» 43 por cento.
Nas eleições gerais de Maio do ano passado, a percentagem fora de 49,5 por cento para os conservadores, 46,5 para os trabalhistas e 3 por cento para os liberais. — (F. P.).

AINDA NÃO FOI ENCONTRADO O HOMEM QUE FUGIU DO HOSPITAL DOS CAPUCHOS E DO POSTO DA P. V. T. DE CACILHAS

Conforme noticiaram os nossos colegas da manhã, fugiu do Hospital dos Capuchos o recluso da Câmara de Caxias Joaquim Maximino, de Alenquer, dirigindo-se, ao fugir, para as roupas hospitalares, para Cacilhas. Naquela localidade, entrou numa taberna e o guarda da Polícia de Visação e Transito Alberto de Almeida Fernandes, estranhando a forma como o Maximino lá vestido, levou-o ao posto, onde o identificou. Terminada esta missão com o auxílio de telefonema, ao Comando da P. S. P. de Lisboa, que se passava. Foi nesse momento que o «preso-doente» voltou a fugir. O guarda, apesar de se encontrar só no posto, tentou impedir o fugitivo, mas perdeu-o de vista entre os automóveis estacionados no parque. A Polícia e a G. N. R. de Almada, iniciaram diligências, até agora, porém, sem qualquer resultado.

A MULHER CEGA que está a fazer exame

(Continuação da 3.ª pág.)
Dr. Francisco Pádua Garcia, de Lapa, e do sr. João Paulo Acapulco, de Amarela, e ainda da Associação Luis Braille, que lhe pagou as despesas do exame e lhe ofereceu o papel para escrever.

A Francisca tem um irmão mais novo, também cego, e outro irmão, mais velho, que sofre de paralisia infantil. Se ficar bem no exame, declarou que prosseguirá nos estudos e fará o 5.º ano. A mãe já pode reconhecer-se como telefonista, o mesmo como estenógrafa. Como, porém, para o exame do 5.º ano terá que estudar em Moura ou em Beja e não possui meios, não sabe se o poderá conseguir.

nado dos Estados Unidos aprovou por 89 votos contra 1 um projecto de lei que prevê o mais vasto programa de construção de estradas de toda a história dos Estados Unidos, programa que custará 33.000 milhões de dólares e será executado em 16 anos. Construir-se-ão 65 mil quilómetros de estradas, mais de oitenta por cento das quais serão auto-estradas de quatro faixas de rodagem, ou mais. — (F. P.).

O auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 27 — O Secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, fez ontem um apelo final ao Congresso para que apoie o programa de auxílio ao estrangeiro do Presidente Eisenhower e não interrompa o auxílio à Jugoslávia.

Dulles afirmou na Comissão de Relações Externas do Senado que a interrupção do auxílio dos Estados Unidos à Jugoslávia poderia levar o marechal Tito «para o campo dos russos». — (R.).

INAUGUROU-SE EM LONDRES A CONFERÊNCIA DOS PRIMEIROS MINISTROS DA COMUNIDADE BRITÂNICA

LONDRES, 27 — Os Primeiros-Ministros dos nove países da Comunidade Britânica iniciaram hoje, às 14 e 30 horas, uma conferência de dez dias, sobre questões internacionais, assuntos de defesa e problemas de comércio. «Sir» Anthony Eden, presidente pela primeira vez a uma conferência da Comunidade Britânica.

Fontes afectas à conferência dizem que os Primeiros-Ministros analisarão o significado das modificações da política externa soviética e a ofensiva de Moscovo para conquistar influência, por meio de auxílio económico, especialmente nas áreas menos desenvolvidas.

Uma sessão será pelo menos dedicada a um exame da situação económica na área do estérilno, a qual pertencem todas as Nações da Comunidade Britânica, à excepção do Canadá.

Solomon Bonararska, o novo Primeiro-Ministro socialista do Canadá, informou os seus colegas do desejo do seu Governo de transformar Celião numa República dentro da Comunidade Britânica, seguindo assim o exemplo da Índia e do Paquistão.

Questões de defesa regional, como a Organização do Tratado do Sueste da Ásia e do Pacto de Bagdade, serão consideradas em conversações privadas dos Primeiros-Ministros interessados.

A conferência terminará em 6 de

A MAIOR NOVIDADE EM CIGARROS



Para acender basta friccionar ao de leve o ponto castanho do cigarro pela tira fosforizada do fundo do mesmo. Esperar 10 segundos antes de o fumar. O aroma e sabor dos «Deca» mantêm-se inalteráveis. Acendem sob todas as condições atmosféricas. V.ª Contreras & P.ª, Rua 1.ª de Dezembro, 7 — Lisboa.

DEPÓSITO DE EXPLOSIVOS descoberto numa prisão

LONDRES, 27 — Uns vinte quilos de explosivos, detonadores e mechas foram descobertos numa torre da prisão de Walton, em Liverpool.
Segundo os primeiros resultados do inquérito, vários presos tinham tentado de utilizar esses explosivos para derrubar os muros da prisão e evadirem-se. A Polícia apanhou uma evasão em marcha, mas os presos conseguiram acumular tantos explosivos.
Já em Outubro do ano passado, 200 presos desta prisão tinham projectado uma evasão em massa, mas os seus planos foram descobertos a última hora. — (F. P.).

O TERRORISMO EM CHIPRE

NICOSIA, 27 — Na aldeia de Akaki, um grupo de terroristas mascarados e armados de espingardas de caça, entrou num «café» e ordenou às pessoas que ali se encontravam para se porem de pé de cara para a parede. Em seguida encerraram um lavatório de 40 anos, Michael Petros, de ser um «denunciante» e assassinaram-no com vários tiros à queima-roupa. — (R.).

A bomba H como base da segurança

LONDRES, 27 — Antes da abertura da Conferência da Comunidade, Eden terá tido conversas particulares com cada um dos Ministros visitantes. Diz-se que o tema principal destes conversas é a aceleração das potências Ocidentais e pela Rússia, da «bomba de hidrogénio» como a maior arma contra o desencadear de outra guerra.
Nestas condições, esperava-se que Eden sondasse os Primeiros-Ministros a fim de saber se os membros da Comunidade têm necessidade de manter as suas actuais forças armadas convencionais. Por seu lado, o Primeiro-Ministro inglês já iniciou uma política de redução das despesas de defesa e de aproveitamento das fábricas de material de guerra para produção de equipamento industrial. (ANI).

GOVERNADOR CIVIL DE VIANA DO CASTELO

(Continuação da 4.ª pág.)
«Meço bem o alcance das responsabilidades que vão pesar sobre os meus ombros. Representante do Governo da Nação no distrito de Viana do Castelo, pode estar certo da minha dedicada absoluta e atenção vigilante aos mínimos problemas desse distrito na colaboração de uma acção governativa que encontrará sempre em mim uma subordinação total e absoluta das directrizes que me forem fixadas e uma informação objectiva, sincera e tão clara quanto possível dos problemas ou necessidades que no desenrolar dos tempos me forem surgindo.
São grandes as dificuldades, mas só pode ser grato ao meu desejo de servir poder fazê-lo às ordens do sr. Ministro e servindo um Governo presidido pelo prestígio da figura do sr. Presidente do Conselho. E' honra que só por si me faria apelar para todas as minhas energias e possibilidades.»

PINEAU EXPLICA POR QUE NÃO FALOU NO SENADO AMERICANO

(Continuação da 1.ª pág.)
nisia, pelo outro; — preconiza a assinatura de uma convenção militar que deixará à França a organização das bases e das posições estratégicas. Port Lyoutier até Agadir, assim como de Bizerta até Gabes; — reclama que seja ordenada, assemelhes estes princípios, uma acção diplomática e militar tendo em vista a indivisibilidade da segurança e da paz na África do Norte, não detendo a luta dos nossos soldados bem como o futuro da Nação ser afectados pela política. — (F. P.).

PARIS, 27 — Respondendo no Conselho da República ao senador Michel Debre, que manifestou a sua surpresa pelo facto do Senado dos Estados Unidos ter recusado escutar o Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, este fez a seguinte declaração:
«Desejo desfazer uma lenda que se pôs a correr, a respeito do que se passou no Senado americano. Nunca se pensou em me recusar a palavra. Foi convidado para almoçar com os membros da comissão dos Negócios Estrangeiros, e o presidente desta, na véspera, pediu-me que dissesse algumas palavras ao Senado. Foi convidado, tinha-se esquecido de que só o Chefe de Estado e de Governo têm o direito de falar na tribuna do Senado. Por conseguinte, no dia seguinte pedi-lhe que não falasse, sendo depois do almoço, aos membros da comissão, que me receberam com a cortesia e cordialidade que acompanharam toda a minha viagem e que não quero que seja posto em dúvida, quando que certas mensagens de imprensa tenham podido criar «talvez com intenções políticas — de princípio a fim, um incidente que nunca existiu». — (F. P.).

A atitude soviética no caso da Argélia, apreciada pelo «Figaro»

PARIS, 27 — «Os que pensaram, depois das entrevistas franco-soviéticas em Moscovo, que o Kremlin evitaria agir contra o Franco, enganavam-se rotundamente» escreve o «Figaro» (direita moderada) a respeito do voto do Conselho de Segurança sobre a Argélia. Foi o famoso grido feito no Kremlin por Kruchchev, mais do que a frase ambígua consagrada à Argélia no comunicado, que demonstrou a veracidade da posição da Rússia. Eis o que não devemos esquecer no momento em que nos esforçamos por nos convencer de que a «desalinização» e o «desanuvamento» descobertos na análise em Moscovo.
O «Combata, salienta que as conversas franco-tunísias se anunciam de facto muito difíceis. Burguliba pede a retirada das tropas

ALMOÇO DE HOMINAGEM E DESPEDIDA

Reuniram-se hoje, no Restaurante Macau, um grupo de amigos dos sr. dr. Miguel Marto e João Perestrelo Cavaco, recentemente nomeados consules de Portugal em Madrid e Belo Horizonte, para os felicitar e deslazar-lhes os maiores desejos pelos altos cargos que vão desempenhar.
Estiveram presentes os sr. drs. Aragão Barros, Julio Salcedas, Perceiro de Almeida, Rodrigues Nunes e Cunha Matos.
O serviço de restaurante foi primoroso, pelo que foi felicitação a generancia.

O TABACO E A SAÚDE

Fume cigarros MARYLAND BRUNETTE, c/ filtro especial que elimina a nicotina e os alcatrões.
MARYLAND BRUNETTE, o cigarro de mais venda na Suíça e que em Portugal, dia a dia, conquista novos fumadores.
Representante: R. S. Contreras, Ld.ª, Rua do Telhal, n.º 4-B — Lisboa.

francesas mas não pode existir, escreve o comentarista, defesa comum sem a presença das forças francesas na Tunísia, conforme idea do Governo francês. E a questão de Bizerta é uma questão em que a França não pode transigir. — (F. P.).

Revirólta nas tendências da Federação Socialista do Sena

PARIS, 27 — A Federação Socialista do Sena realizou o reagrupamento dos votos sobre as propostas apresentadas às diversas secções. Foi aceiteada por 4.855 mandatos contra 1.686 a moção que dá a confiança aos Ministros socialistas.
A moção sobre a Argélia, apresentada por Pierre Commin e apoiada a política do Governo foi adoptada por 3.354 mandatos contra 2.342 em favor da de Daniel Mayer.
Segundo os meios socialistas isto representa uma verdadeira revirólta da tendência desta Federação onde a antiga minoria se transformou na maioria. Esta maioria reflecte-se, de resto, na composição dos órgãos mais dirigentes da Federação. — (F. P.).

O AVISO DE SALAZAR A EUROPA SOBRE O FUTURO DA ÁFRICA comentado num jornal alemão

MUNIQUE, 27 — Referindo-se aos graves acontecimentos na cría africana do Mediterrâneo, o jornal «Munchener Merkur», usara um artigo assinado por Werner Schulz, sob o título «A Missão da Europa na África», segundo da frase: «Um ato do Presidente do Conselho português, Professor Oliveira Salazar, ao Mundo Ocidental».

Depois de afirmar que a única forma de manter a união entre os povos da África e da Europa é a cooperação com o Estado português, declarou Salazar no seu recente discurso, Werner Schulz salienta que, acima de qualquer outro povo do Continente europeu, os Portugueses têm o direito de serem ouvidos na História, que a tolerância tem sido a sua norma de conduta perante os povos das suas possessões ultramarinas, conseguindo, na maioria dos casos, uma assinalada perfeição.

Precedendo, o jornalista escreve: «Hoje, existe, de facto, a unidade entre a Metrópole portuguesa e o seu Império Ultramarino. No entanto, essa unidade, Portugal só a pode manter garantindo a África continental ligada à Europa, a África, ou se mantém, globalmente, na esfera de interesses da Europa, ou se perde globalmente, também. E' esta a razão para que Salazar o salienta com tanta insistência».

Passando a analisar directamente a actual crise no litoral mediterrânico, Werner Schulz afirma: «No Norte de África não existem, com raras excepções, as grandes potências do mundo europeu, que faz com que haja apenas um caminho a seguir: continuar, mesmo que isso exija sacrifícios. A Europa não se pode sujeitar a ser inimigas instaladas ao sul do Mediterrâneo».

«No entanto — prossegue o jornalista — a Europa está a anda a tempo de impedir — e é essa a convicção de Salazar — que o Norte da África vire as costas ao mundo europeu, ligando-se ao bloco asiático. Mas para isso, é necessário que a Europa se desembarce das preocupações económicas e burocráticas, que já deixaram de ter validade».

SWRS. PINTORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Utilizem as tintas plásticas diluíveis com água
VALONES — Para exteriores
V.ª L. G.ª — Para interiores
de maior economia e rendimento por metro quadrado
A VENDA NA
AGENCIA VALENTINE
49, Rua do Alcrim — Tel. 368181



PARA ALMOÇAR Prefira a sala do Restaurante
PARA O CHÁ OU JANTAR Reserve a sua mesa no
TERRAÇO
(Das 17.30 às 20.30 e para os jantares os preços no Terraço são idênticos aos das salas do Restaurante)